

LATITUDE

ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO

AS ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO E O SEU CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO.

Leitura
Tecnologia
Raízes
Positivismo
Confiança
Orgulho
Compromisso
Educação
Ensino
Evolução
Progresso
Otimismo
Disciplina
Formação
Sucesso
Crescimento
Arte
Cultura
Dedicação



DSEPE

Direção de Serviços
de Ensino e das
Escolas Portuguesas
no Estrangeiro

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO

Direção-Geral de Administração Escolar (DGAE)

DIRETORA

Diretora-Geral da DGAE (RS)

Susana Castanheira Lopes

EDITORA EXECUTIVA

Diretora de Serviços da DSEEPE

Paula Marinho Teixeira

EDITORES

Maria Manuela Lima

José Manuel Dias Sobral

PAGINAÇÃO

Ana Cristina Ferronha

Carla Peredo

Susana Duarte

COLABORADORES

Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE)

PERIODICIDADE

Trimestral

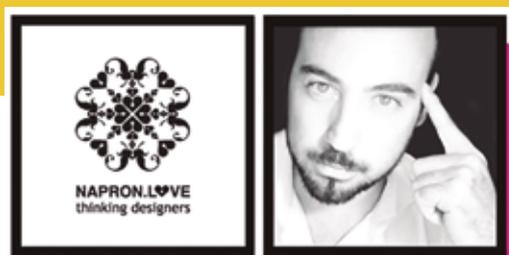
SEDE DE REDAÇÃO

DGAE - Avenida 24 de julho, 142, 1399-024 Lisboa

AGRADECIMENTOS

Aos diretores, professores, alunos e encarregados de educação das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, que participaram nesta edição. Um agradecimento especial à Secretária Executiva da CPLP, Dra. Maria do Carmo Silveira, por ter acedido tão prontamente ao convete formulado pela DGAE.

Agradecemos também ao designer Mauro Gaspar da Napron.Love pela generosa contribuição prestada na elaboração da capa.



HI,
DON'T
FORGET
THINKING
WELCOME TO OUR WORLD

DESIGNER MAURO GASPAR

mauro.gaspar@napronlove.com

t. (+351) 91 735 44 72

www.napronlove.com

LISBOA . PORTUGAL

EDITORIAL



CPLP
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

CPLP: cooperação no domínio da educação para a inclusão social e o desenvolvimento sustentável



A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) é uma organização intergovernamental composta por nove Estados-Membros, que engloba mais de 260 milhões de pessoas, dispersas por quatro continentes: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Estes países caracterizam-se pela partilha de princípios e valores como a igualdade soberana dos Estados, a promoção do desenvolvimento, e a promoção de atividades e projetos de cooperação multilateral mutuamente vantajosa.

Esta Comunidade de Estados-Mem-

bros soberanos, ligados pela Língua Portuguesa e pela partilha de momentos comuns da história e cultura, tem como base para a atuação conjunta o aprofundamento da amizade mútua, o reforço da concertação político-diplomática e a implementação de atividades e projetos de cooperação multilateral que contribuam para o de-

EDITORIAL



CPLP
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

envolvimento socioeconómico sustentável das suas comunidades.

Já em 1996, aquando da constituição da Comunidade, os Ministros da Educação dos países da CPLP enalteciam a importância da cooperação no domínio educativo, entendido como primordial motor de progresso e desenvolvimento social, fator incontornável para a coesão social e contributo essencial para a construção de sociedades mais justas e igualitárias.

Passados 20 anos, em 2016, em Brasília, na XI Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, foi feito o alinhamento com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 da «Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável», das Nações Unidas, que consubstancia o lema da Presidência brasileira pro tempore da CPLP, e adotada a «Nova Visão Estratégica da CPLP para o período de 2016 a 2026», que destaca «a conveniência de reforço da atuação da Comunidade no domínio da Educação».

Assim, na CPLP, a educação é assumida como um direito humano fundamental, essencial para o exercício pleno de todos os direitos, incluindo uma vida digna e o exercício da cidadania, e um fator potenciador do acesso à realização profissional e pessoal, ao longo da vida.

De igual forma, no contexto dos Estados-Membros, a educação pode ter uma inter-relação direta com a demografia, ou seja, características como a fecundidade, mortalidade, migrações, mercado de trabalho, qualidade de

vida, saúde, são influenciadas pelo estado da educação.

A educação está ainda classificada como um fator essencial para a transformação das sociedades, pois cidadãos com maior nível de educação e formação tendem a contribuir para o desenvolvimento económico, social e político dos seus países de forma mais efetiva, concretizando uma forma de erradicação da pobreza, inclusão social, desenvolvimento sustentável e garantia da prosperidade das gerações presentes e futuras.

Em termos de perspetivas futuras, até 2020, os projetos em curso no domínio da educação na CPLP, determinados pelos Ministros da Educação dos Estados-Membros, incluem as áreas de capacitação de professores, educação profissionalizante e tecnológica, alfabetização e educação de jovens e adultos e a aprendizagem ao longo da vida, a alimentação escolar, a produção de estatísticas de educação, a dinamização do Portal da Educação da CPLP e o reforço da capacitação das instituições de educação e formação tecnológica e profissional.

Estes projetos refletem a prática consentânea com o compromisso político e tecnicamente assumido com uma educação inclusiva e equitativa de qualidade, bem como com a promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para as gerações presentes e futuras da CPLP.

Com estas atividades, a CPLP procura promover a inclusão e a equidade social e o desenvolvimento dos

Estados-Membros. A promoção da universalização do acesso ao ensino e à formação, o aumento dos níveis de escolaridade das populações, a diminuição do analfabetismo e do desemprego a ela associado, e a aposta contínua na educação e formação constituem o caminho para a capacitação de recursos humanos e, consequentemente, o desenvolvimento das Nações.

As sociedades contemporâneas consideram a Educação um direito dos povos e um investimento na competência humana, que permite aos países darem saltos qualitativos nos seus processos de desenvolvimento. Através do investimento na educação, criam-se oportunidades e desenvolvem-se potencialidades para um crescimento económico mais rápido e mais eficiente e, consequentemente, para a melhoria da integração socio-profissional e económica das populações presentes e vindouras.

Todos somos convidados a contribuir, de acordo com as nossas especificidades, para o desenvolvimento desta nossa Comunidade, caracterizada acima de tudo pela vontade de permanecermos juntos e trabalharmos em prol da coesão, da inclusão, do progresso, da igualdade, do respeito mútuo, do crescimento económico e do desenvolvimento sustentável, que garantem a felicidade do ser humano no mundo de Língua Portuguesa!

Maria do Carmo Silveira
Secretária Executiva da CPLP

ÍNDICE

Angola

COLÉGIO PORTUGUÊS DE LUANDA



Património Cultural

Mário Rui Félix,
professor de Português

Património Cultural: perspetivas de intervenção

Mário Carneiro,
professor de História

ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA - CELP



Ondjaki veio à nossa sala de aula

Andréa Reis,
Professora de Português do 2.º ciclo

Projeto Arte na Escola

Cecília Martins,
Professora de Arte

Coro da Escola Portuguesa de Luanda

Ana Xavier,
Professora de Música do 3º ciclo

COLÉGIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS LUANDA SUL



CSFA Luanda Sul, espaço de divulgação cultural em Angola

Isabel Pereira e Joana Nogueira

ESCOLA PORTUGUESA DO LUBANGO



“Estórias da nossa voz”

Joana Costa, Sara Silva e Tânia Teixeira

ÍNDICE

Cabo Verde

ESCOLA PORTUGUESA
DE CABO VERDE - CELP



Batucadeiras de Santiago,
guardiãs da tradição oral
“- Storia, Storia! - Fortuna di Séu,
Amém!”
Conto de Blimundo

A Direção da EPCV-CELP

COLÉGIO PORTUGUÊS
DE CABO VERDE



Ler é Ganhar Asas para o Mundo.
Inauguração da Biblioteca Escolar
Sophia de Mello Breyner - CPCV

Sofia Gonçalves,
Diretora do CP de Cabo Verde

ESCOLA PORTUGUESA
DO MINDELO



Ti Lobo e Xibinho na Escola
Portuguesa do Mindelo

Ana Cordeiro,
Diretora da EPM

Moçambique

ESCOLA PORTUGUESA DA
BEIRA



Bibliotecas Escolares: Bibliotecas
de Turmas e Biblioteca Itinerante -
Escola Portuguesa da Beira

Elsa Caseiro
(Coordenadora do 2º e 3º Ciclos)

ESCOLA PORTUGUESA DE
MOÇAMBIQUE - CELP



Língua Portuguesa e Património
Cultural em Moçambique - As
edições da EPM-CELP

Teresa Noronha,
responsável editorial das publicações da
EPM-CELP

ESCOLA LUSÓFONA DE
NAMPULA



Patrimónios de mãos dadas...

Maria José Gustavo

Um homem chamado Namarasotha

Eduardo Medeiros

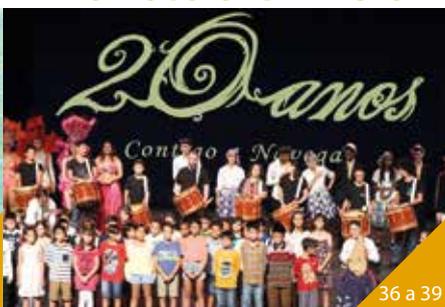
Macau

ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

COMEMORAÇÃO DO XX ANIVERSÁRIO DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU



32 a 35



36 a 39

Multiculturalidade e Multilinguismo

Maria Sakura Yamaki de Barros,
5.º ano A

20 Anos da Escola Portuguesa de Macau

Paula Teixeira

São Tomé e Príncipe

ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE - CELP

ESCOLA INTERNACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



A Lenda de Cantagalo - Do texto narrativo ao texto dramático

Júlia Correia,
docente de Português

Dia Mundial da Poesia

Divulgar a diversidade cultural de São Tomé e Príncipe

Margarida Pinto,
docente de Português



52 a 59

Contos tradicionais São -Tomenses – Sóias

Etienne Machado,
docente de Português

A Física e a Astronomia em São Tomé e Príncipe

Semana da Leitura

Margarida Pinto



60,61

Multiculturalidade e os laços que nos unem

Sílvia Mota Carvalho,
Diretora Pedagógica da EISTP

ÍNDICE

Timor-Leste

ESCOLA PORTUGUESA DE
DÍLI - CELP - RUY CINATTI



Fábulas Improváveis + Fábulas

Alunos Identificados por fábula

Mausoko

Alunos da EPD-CELP-Ruy Cinatti

Em Destaque



Presidente da República
inaugurou EPSTP-CELP

Os editores



Renovação do protocolo de
entendimento entre Portugal e
Moçambique no domínio das
Bibliotecas Escolares

Os editores



Reunião de Conselho de Patronos
na Escola Portuguesa de Luanda
- CELP

Os editores



46

Comemorações dos XX Anos da
Escola Portuguesa de Macau

Os editores



46

Presidente da Assembleia da
República de Portugal visita a
EPCV-CELP

Os editores



12,13

COLÉGIO PORTUGUÊS DE LUANDA

Património Cultural

Património Cultural:
perspetivas de intervenção

ANGOLA



14 a 17



18a 20



21

ESCOLA PORTUGUESA DE
LUANDA - CELP

Ondjaki veio à nossa sala
de aula

Projeto Arte na Escola

Coro da Escola Portuguesa
de Luanda

COLÉGIO SÃO FRANCISCO
DE ASSIS LUANDA SUL

CSFA Luanda Sul, espaço
de divulgação cultural em
Angola

ESCOLA PORTUGUESA DO
LUBANGO

“Estórias da nossa voz”



Património cultural

O termo "Património" vem do latim e está etimologicamente ligado ao conceito de herança. Algo, portanto, precioso, sem ser necessariamente do domínio material, que faz parte da nossa memória e que deveremos preservar religiosamente, divulgar e promover, para o entregarmos às gerações vindouras, como forma de identificação e perpetuação de valores culturais e civilizacionais.

O património de uma nação, de um povo, está bem presente no dia a dia dos cidadãos, deparamo-nos com as suas mais diversas formas de expressão, por todo o lado, embora nem sempre o reconheçamos e valorizemos como merece: "material – edifícios, monumentos, artefactos, vestuário, obras de arte, livros, máquinas, cidades históricas, sítios arqueológicos; imaterial – práticas, representações, expressões, conhecimentos, competências – e os instrumentos, objetos e espaços culturais que lhe estão associados – valorizados pelas pessoas, incluindo as línguas e tradições orais, as artes do espetáculo, as práticas sociais e o

artesanato tradicional; natural – paisagens, flora e fauna; digital – recursos criados em formato digital (por exemplo, arte ou animação digital) ou que foram digitalizados como meio para assegurar a sua conservação (incluindo textos, imagens, registos)."ⁱ

A proclamação de 2018 como Ano Europeu do Património Cultural, vem chamar a atenção dos cidadãos europeus (mas não só!) para a necessidade de se defender, divulgar, mas sobretudo, poder usufruir, com todo o deleite, de uma riqueza comum, que unifica, fortalece, estabelece laços, desenvolve a economia e constitui motivo de orgulho de qualquer nação.

Nesta linha de pensamento, alunos do Colégio Português de Luanda participarão num concurso de escrita em Língua Portuguesa promovido pela associação AJUDARIS em parceria com o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, (Camões, I.P.) denominado "Histórias da Ajudaris – Da minha janela, vejo...", cujo tema é precisamente Património.

Mário Rui Félix, professor de Português

i. https://europa.eu/cultural-heritage/node/2_pt

Os alunos manifestam-se criticamente

A Fortaleza que se encontra na Baía de Luanda já lá está há bastante tempo, o que ajudava a ter uma boa perspetiva histórica. Agora, essa realidade mudou, a visão é cortada, graças à construção desnecessária de um centro comercial. É também um jogo de estruturas que não combina, pois temos uma infraestrutura antiga e de renome histórico, pelo que o centro comercial só veio estragar uma peça importante da cultura angolana. Na minha opinião, claramente desnecessária.

Lourenço Rodrigues, 14 anos, 9.º ano

Um património cultural é constituído por todos os bens materiais e imateriais, que são testemunhos do valor de uma determinada civilização.

Até há cerca de dois anos, a Fortaleza destacava-se por estar no ponto mais alto da baixa de Luanda, esta realçava-se entre os cartões postais mais sugestivos de Angola.

Na minha opinião, se a ideia era desenvolver Luanda, o Shopping Fortaleza devia ter sido construído noutra lugar (Município de Belas), pois tira o destaque ao monumento, fazendo com que não se veja um dos principais símbolos da cidade de Luanda.

Aguinalda Jaime, 14 anos, 9.º ano

Património Cultural: Perspetivas de intervenção



Num mundo em que o tempo voa e em que o descartável parece ter dominado o nosso quotidiano, ter referências perenes é um privilégio.

O património cultural, seja material, ou imaterial, funciona como uma âncora na linha do tempo e, ao mesmo tempo, possibilita-nos uma experiência de passagem do presente ao passado, uma janela temporal que deve ser preservada e estimada, pois vivifica a memória coletiva e dá-lhe sentido.

A discussão do que deve ou não ser preservado/valorizado, e como fazê-lo, não deve estar reduzida às equipas técnicas de organismos internacionais como a Unesco, ou nacionais, como os pertencentes ao(s) Ministério(s) da Cultura (ou outros). Deve ser uma questão de cidadania, porquanto estimular o debate nas escolas, promover o espíri-

to e posicionamento críticos dos nossos jovens é garantir que essa herança (construída, ou não) será protegida.

O Colégio Português de Luanda, a propósito de dois exemplos patrimoniais

“ O património cultural, seja material, ou imaterial, funciona como uma âncora na linha do tempo... ”

inquestionáveis de Angola, o centro histórico de Mbanza Congo, classificado pela Unesco no ano passado, e a Fortaleza de S. Miguel de Luanda, ex-líbris da capital angolana e espaço cultural da cidade, foram o mote para uma reflexão promovida nas aulas de História com os alunos do 3.º ciclo.

Se, por um lado, temos Mbanza Congo como um exemplo de cuidado e vontade de preservação, que constitui um orgulho para o povo angolano, por outro, a Fortaleza de S. Miguel de Luanda, suscitará, no mínimo, uma reflexão acerca da intervenção arquitetónica recente, que modificou significativamente a perspetiva que hoje se tem do Morro da Fortaleza e do monumento.

Mário Carneiro, professor de História

Ondjaki veio à nossa sala de aula



“... Ondjaki, o escritor da obra, ganhou vida e transformou aquele momento de aprendizagem num espaço de magia e de fantasia...”

“ Como professora, senti que a simplicidade, a ternura, o conhecimento e a imaginação de Ondjaki permitiram que estes alunos ganhassem asas e voassem com o escritor na aventura da construção da história.”

Como seria se depois de lermos e analisarmos um conto, que os alunos gostaram tanto, entrasse pela sala o seu autor?

Foi o que aconteceu aos alunos do 5.ªA e do 5.º D da Escola Portuguesa de Luanda!

Trata-se de um excerto da obra “A bicicleta que tinha bigodes”, onde podemos ver retratada a realidade de Luanda de há alguns anos. Relata o desejo de um grupo de amigos em participar na redação de uma composição para um concurso da Rádio Nacional, cujo prémio era uma bicicleta!

E foi assim que tudo começou para estes alunos...Ondjaki, o escritor da obra, ganhou vida e transformou aquele momento de aprendizagem num espaço de magia e de fantasia... a figura do narrador e do escritor surgiram, sem que entre elas houvesse a menor confusão!

As categorias da narrativa foram ganhando vida com uma simplicidade tal, que parecia que a criação de um conto era a coisa mais simples de se fazer!

Como professora, senti que a simplicidade, a ternura, o conhecimento e a imaginação de Ondjaki permitiram que estes alunos ganhassem asas e voassem com o escritor na aventura da construção da história. Ondjaki, para mim, foi o deleite, a concretização de um sonho “a cereja no topo do bolo”. Vi, nos olhos dos meus alunos, o brilho de alegria quando o texto que lemos ganhou vida. Vi que, ao experienciarem a criação literária, se sentiram especiais para alguém com tanto valor na literatura.

Um bem haja, Ondjaki, por nos ter permitido esta viagem e por nos ter proporcionado este momento tão especial que ficará perpetuado nos nossos corações.

Mal podemos esperar pela sua próxima visita!

Andréa Reis
(Professora de Português do 2.º ciclo)

Projeto Arte na Escola



Como tudo começou:

O projeto "Arte na Escola" surgiu há 8 anos, na consequência de uma exposição de arte a marcar o fim do ano letivo da nossa escola.

De entre os convidados encontrava-se o adido cultural da Embaixada de Portugal, Dr. João Pignatelli, que logo ali, maravilhado com as obras expostas, propôs que a exposição anual de arte fosse vista no salão de exposições do Centro Cultural Português - O Camões.

A direção da escola e o grupo de professores de arte concordou em absoluto com a ideia e, no ano seguinte, deu-se início ao projeto com a primeira edição "Arte na Escola".

A Arte está no princípio de tudo:

O projeto Arte na Escola deu-nos a possibilidade de a arte se mostrar para além dos muros da nossa escola, dando-se a conhecer à cidade de Luanda.

Consideramos muito positiva, esta atitude de a arte se deslocar, não se confinando apenas à comunidade escolar, mas sim, a ir ao encontro das pessoas da cidade.

Isto trouxe-nos também uma grande responsabilidade artística, pautada pelo rigor, quer na seleção das obras, quer na criatividade, técnicas, perfeição e apresentação das mesmas.

Anualmente alunos e professores empenham-se para este evento que cada vez mais, se vai tornando conhecido e esperado por todos.

Em maio de 2018 faremos a oitava edição do Arte na Escola, que este ano leva consigo o aliciante tema, "O Mar".

Cecília Martins Professora de Artes

“O projeto Arte na Escola deu-nos a possibilidade de a arte mostrar-se para além dos muros da nossa escola, dando-se a conhecer à cidade de Luanda.”



Coro da Escola Portuguesa de Luanda

O Coro da EPL, constituído por alunos de diferentes níveis de ensino, atua em quase todos os momentos alusivos a comemorações, datas festivas e visitas de entidades oficiais à Escola, entoando os hinos nacionais dos dois países (Angola e Portugal), bem como canções representativas do património musical comum.

Partindo das expectativas e dos saberes empíricos dos jovens, a adoção de estratégias flexíveis e multidimensionais estão na génese da formação do Coro da EPL, que visa aproximar as práticas musicais da sala de aula com

as músicas que os alunos ouvem diariamente nos mais variados contextos de aprendizagem informal. Assim, a formação do Coro da EPL é constituída não só pelos alunos coralistas, como por uma banda pop que, dada a sua singularidade e vanguardismo, implica uma quebra com os arquétipos tradicionais, com a incorporação de outras conceções e outros saberes diferentes do formal. Neste contexto, o repertório permite, dada a sua proximidade com os gostos e expectativas musicais dos

“ O Coro da EPL, constituído por alunos de diferentes níveis de ensino, atua em quase todos os momentos alusivos a comemorações... ”

alunos, correlacionar aspetos de tipo afetivo e relacional, mobilizando o aluno para o desenvolvimento de aprendizagens musicais significativas. Esta estratégia pedagógica proporciona um elevado grau de motivação no aluno que atribui sentido e significado aos conteúdos musicais abordados e desenvolvidos através dos três grandes domínios da audição, composição e interpretação. Privilegiando o trabalho cooperativo, a metodologia visada, para além dos aspetos musicais, contribui para a aquisição de competências transversais, numa perspetiva de formação pessoal do aluno.

**“ ... a adoção
de estratégias
flexíveis e
multidimensionais
estão na génese
da formação do
Coro da EPL ... ”**

Neste sentido, a comemoração ocorrida na época natalícia contou com a interpretação vocal e instrumental dos temas “All I Want for Christmas is You” – Mariah Carey; “Last Christmas” – Wham; “Porque é Natal” – Pedro Ramos. Na última comemoração do dia 10 de junho (Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades), ouviu-se “Meninos do Huambo”, de Manuel Rui Monteiro e Rui Mingas e ainda uma fusão do tema “A minha casinha”, que incorporou as vozes originais do filme português “O Costa do Castelo”, com a musicalidade atual dos Xutos e Pontapés.

Estes momentos, de grande partilha e emoção, contribuem para a difusão das tradições e para o reforço dos laços culturais entre os dois países.

Ana Xavier
Professora de Música do 3º ciclo



CSFA Luanda sul,

espaço de divulgação cultural em Angola



Espetáculo Yakalakaia

Há quem acredite que África é o berço da Humanidade e, como tal, só pode ser celebrada.

No Colégio S. Francisco de Assis Luanda Sul, a educação e a cultura abraçam-se. Enquanto projeto promotor de princípios e valores multiculturais, o colégio assume-se como um veículo de divulgação cultural nas suas mais diversas vertentes.

No presente ano letivo, o auditório do CSFA Luanda Sul foi palco de uma entusiasmante performance do artista Cabuenha Janguinda Moniz que, ao longo de vários anos, se tem dedicado a conhecer as raízes Angolanas da Capoeira.

Cabuenha, há 10 anos a ensinar esta expressão artística aos nossos alunos, na sua investigação sobre as raízes e os ritmos das danças e artes marciais africanas, cruzou-se com várias comunidades, convivendo e absorvendo

“ ... o colégio assume-se como um veículo de divulgação cultural nas suas mais diversas vertentes. ”



Cabuenha Janguinda Moniz

**“ ... a visita da atriz
Lesliana Pereira, que
interpretou o papel de
Rainha Njinga no filme
Njinga Rainha de Angola,
proporcionou aos alunos
conhecerem de uma
forma especial quem foi
esta personalidade que
marcou a história do povo
angolano. “**



diversas manifestações culturais. O espetáculo Yakalakaia, que expressa a diversidade cultural dos vários povos de Angola, é o resultado desta sua pesquisa.

Foi com emoção que alunos, pais, professores e amigos acolheram esta iniciativa, revisitando as tradições ancestrais africanas.

Também o espaço da biblioteca foi recentemente palco de interações culturais. Enquadrada na disciplina de oferta complementar, História e Geografia de Angola, a visita da atriz Lesliana Pereira, que interpretou o papel de Rainha Njinga no filme Njinga Rainha de Angola, proporcionou aos alunos conhecerem de uma forma especial quem foi esta personalidade que marcou a história do povo angolano.

Mas não só as artes do espetáculo têm lugar no CSFA. No âmbito da atividade extracurricular de Artes Plásti-

cas, os nossos alunos desenvolveram um projeto de estudo e recriação da obra do artista plástico Guilherme Mampuya. O pintor foi surpreendido com os trabalhos dos alunos deste atelier, que reproduziram e reinterpretaram algumas das suas obras. Após uma conversa em que o convidado falou aos alunos sobre o seu processo criativo e sobre a sua carreira, num gesto de agradecimento, o artista brindou os presentes com a pintura, ao vivo, de um quadro que ofereceu ao colégio.

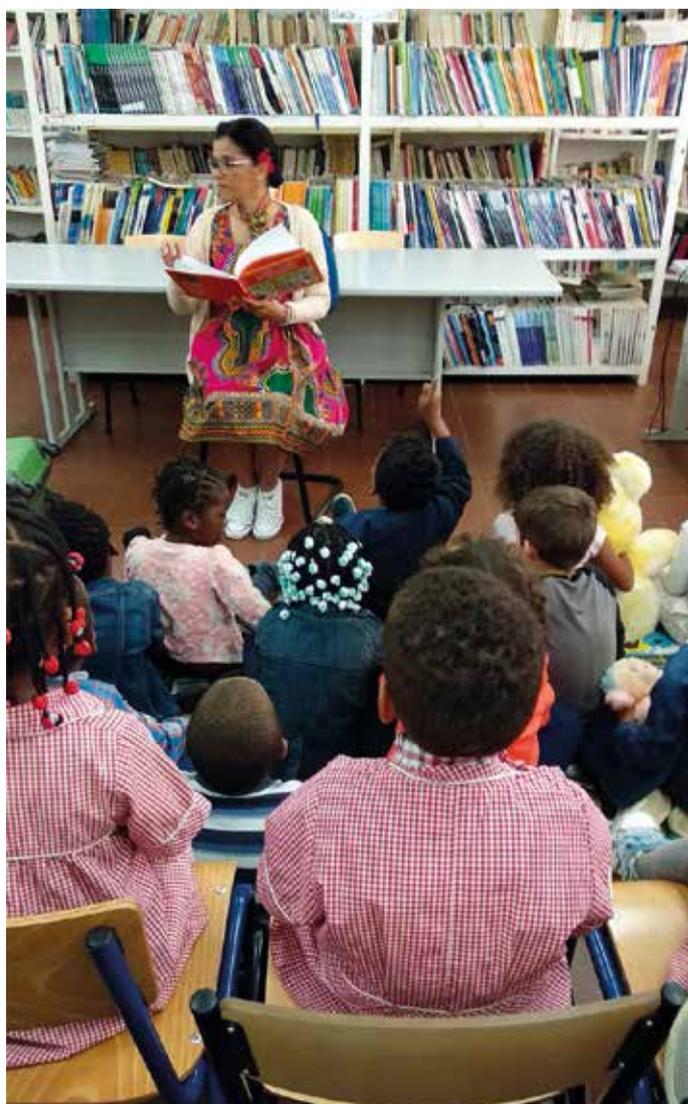
De futuro, pretendemos continuar a dar a conhecer o que de melhor se faz em Angola, celebrando a diversidade linguística e cultural e promovendo espaços de divulgação deste património, junto de toda a comunidade educativa.

Isabel Pereira e Joana Nogueira

**“ Cabuenha, há
10 anos a ensinar
esta expressão
artística aos
nossos alunos, na
sua investigação
sobre as raízes e os
ritmos das danças
e artes marciais
africanas... “**



Quadro final de Guilherme Mampuya



Escola Portuguesa do Lubango

“Estórias da nossa voz”

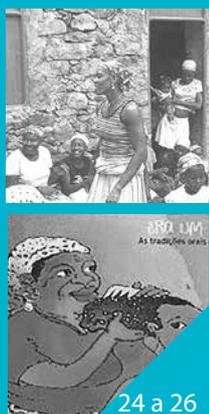
Os contadores de histórias desempenham um papel primordial na transmissão da cultura e tradição. A Escola Portuguesa do Lubango convidou a autora local Gisela Borges a apresentar a obra “O Meu Livro de Estórias”.

Chegou à nossa Biblioteca com uma mala carregada de sonhos e fantasia e prendeu a atenção de pequenos e graúdos. Na sua voz, as personagens ganharam vida e levaram-nos a viver aventuras. Mais do que nas páginas de um livro ficam as memórias do suspense, da emoção e da alegria que o contador empresta à voz às personagens.

As histórias, as lendas, as canções ficam na memória de quem as ouve, de quem as “sentiu” e “viveu”, histórias que constroem a memória coletiva de um país, de uma cultura. Histórias que vivem e crescem connosco.

As histórias, as lendas, as canções ficam na memória de quem as ouve, de quem as “sentiu” e “viveu”, histórias que constroem a memória coletiva de um país, de uma cultura. Histórias que vivem e crescem connosco. “

CABO VERDE



24 a 26



27



28,29

ESCOLA PORTUGUESA DE
CABO VERDE - CELP

Batucadeiras de Santiago,
guardiãs da tradição oral

“- Stória, Stória! - Fortuna
di Séu, Amém!”

Conto de Blimundo

COLÉGIO PORTUGUESA
DE CABO VERDE

Ler é Ganhar Asas para o
Mundo - Inauguração da
Biblioteca Escolar Sophia
de Mello Breyner - CPCV

ESCOLA PORTUGUESA DO
MINDELO

Ti Lobo e Xibinho na
Escola Portuguesa do
Mindelo



Escola Portuguesa de Cabo Verde – CELP

Batucadeiras de Santiago, guardiãs da tradição oral

Como acontece em quase todo o mundo, também em Cabo Verde, tendo em conta o seu percurso histórico e cultural e a existência de uma língua ainda tida como essencialmente oral, a preservação da tradição oral assume uma importância muito particular.

Na cultura cabo-verdiana, como na generalidade das culturas africanas, a voz dos antepassados africanos é trazida até ao presente pelos contadores de histórias, cuja missão é a de manter vivos, na memória das várias gerações, os mitos, as lendas, os rituais, as tradições.

Na ilha de Santiago, durante tantos anos entreposto de escravos vendidos às Américas, as tradições orais assumiram desde logo uma forte ligação à música e à dança, numa cumplicidade que chegou até aos nossos dias e que se fez património imaterial. O batuque pode, por isso, considerar-se a mais antiga tradição cabo-verdiana onde a literatura e a música se aliam, guardando a memória dos que foram forçados a sair de várias regiões do continente africano para serem escravizados.



Sendo uma tradição essencialmente feminina, mães e filhas aprenderam o batuque, através da observação de outras mulheres que compartilham experiências, se preocupam umas com as outras e unem forças para ultrapassar os seus problemas. Organizadas num semicírculo designado por *terreru* com as bailarinas no centro e prendendo entre as pernas um pano enrolado e atualmente revestido de plástico ou outro material semelhante, comandadas pela *kantadera* profeta, as *batukaderas* atuavam principalmente em ocasiões festivas como casamentos e batizados.

Nha Gida Mendi, considerada pelo investigador Tomé Varela como a mais culta de todas as batucadeiras, define o batuque: «Num restaurante, primeiro serve-se o prato principal e em seguida passa-se à sobremesa. A sambuna (ou tchabeta) representa o prato principal e o finaçon, a sobremesa». Efetivamente, assim acontece numa sessão de batuque: a festa inicia-se com a sambuna e termina com o finaçon, arte que obriga a grande poder de improviso, rápida capacidade de raciocínio e boa dicção para contar as histórias do passado, mas também para transmitir às novas gerações ensinamentos e bons modos. Cada frase musical do batuque é começada pela *kantadera* profeta e retomada pelo grupo, caracterizando-se a sambuna por temas essencialmente rítmicos e lúdicos e a finaçon por temas existenciais, enquanto no centro as bailarinas se vão revezando numa dança frenética e sensual.

Pelas suas raízes africanas, mas também pelo conteúdo transmitido por algumas das suas letras e pela sensualidade da dança que o acompanha, durante muitos anos o batuque foi proibido pelos colonizadores e só após a independência de Cabo Verde esta manifestação cultural ressurgiu, tendo alcançado o estatuto de património imaterial da humanidade. Nha Bibinha Cabral, Nha Nácia Gomi, Nha Gida Mendi são algumas das *kantaderas* que mereceram lugar de destaque na história deste género musical cabo-verdiano.

“– Storia, Storia! – Fortuna di Séu, Amém!”

O contador de história, antes de começar, diz: “Storia, Storia!” e todos os ouvintes respondem: “Fortuna di séu, Amém!”.

Este é o ponto de partida para uma viagem ao imaginário dos contos tradicionais, pois assim se inicia, em Cabo Verde, o momento em que se vai contar uma história. Depois, aparece o mágico “Era um bez...”, chave que nos abre portas para mundos encantados, com personagens que divertem e que ensinam como os heróis vencem sempre todos os adversários e obstáculos.

Quase no final do segundo período, estive na EPCV a Sue Marie, contadora que estórias, que nos transportou para esses lugares mágicos onde ficamos a conhecer a história de Nhô Ambrósio e a lenda do boi Blimundo, uma das mais conhecidas da tradição oral cabo-verdiana, por simbolizar a figura de quem procura a liberdade e a felicidade, desafiando um rei mau e cruel.

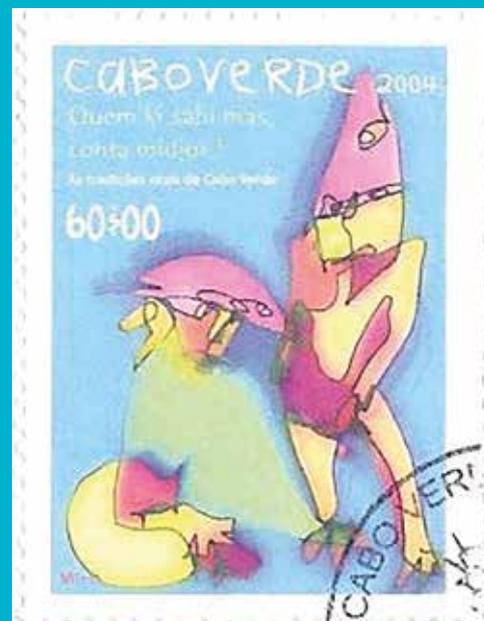
Contrariando as teorias que referem a possibilidade de estes transmissores da tradição oral estarem condenados à extinção, devido à globalização tecnológica que tanto seduz a atenção de crianças e jovens, Sue Marie conseguiu encantar e cativar as crianças da EPCV.

Paralelamente a esta atividade, foi lançado um desafio às crianças do 1º ciclo: com a ajuda dos pais e dos avós, iniciar a pesquisa e a recolha não apenas de estórias da tradição oral cabo-verdiana, mas também de cantigas de ninar e de cantigas de roda e lengalengas que fazem parte do universo cultural de Cabo Verde.

“Este é o ponto de partida para uma viagem ao imaginário dos contos tradicionais, pois assim se inicia, em Cabo Verde, o momento em que se vai contar uma história.”



A história de Blimundo



Era uma vez um boi chamado Blimundo. Era grande, forte e amante da vida e da liberdade. Além disso, era muito amado e respeitado por todos, pois sabia pensar por si próprio, além de ser muito gentil com todos. Ao saber da existência de criatura tão autêntica, o Rei perguntou-se que boi seria esse, que ousava ser tão livre em seus pensamentos e que fazia com que os outros bois lhe seguissem o exemplo. Se ele continuasse assim, quem faria, depois, o trabalho pesado do reino? Ordenou, então, que Blimundo fosse apanhado morto ou vivo, e trazido à sua presença.

Os homens do Rei saíram em busca do boi, mas este encontrou-os primeiro e acabou com eles. Ao saber da notícia, o Rei reuniu os homens mais valentes do reino e mandou-os capturar Blimundo, e os homens partiram. O boi, novamente, deu cabo dos homens. Quando recebeu tão triste notícia, Senhor Rei desesperou-se, mas foi então que ouviu falar de um rapaz que fora criado no borralho da cinza e que se dizia pronto para ir buscar Blimundo. O menino pediu um cavaquinho, um “bli” d’água e uma bolsa de “prentém”. Além disso, quando vol-

tasse, queria a metade da riqueza do reino e a mão da princesa. O Rei concordou e o jovem partiu.

Então, o jovem saiu em busca do boi, cantando uma canção que deixou Blimundo encantado, na qual o jovem dizia que, se Blimundo fosse com ele, casaria com a Vaquinha da Praia. Há muito apaixonado pela Vaquinha, o boi perguntou-lhe se era verdade e o rapaz respondeu que sim. Convencido pelo jovem, Blimundo concordou em acompanhá-lo. Para melhor convencer o Rei de que tinha dominado Blimundo, o rapaz pediu ao boi que o deixasse montá-lo, pois o caminho era muito longo. Blimundo aceitou, com a condição de que o rapaz continuasse cantando.

O Rei colocou a tropa em pontos estratégicos para receber Blimundo e, ao vê-lo chegar, carregando o rapaz no lombo, cansado e feliz, o Rei nem queria acreditar no que via.

À porta do palácio, o rapaz pediu a Blimundo que o deixasse descer e convenceu-o a deixar-se levar a um barbeiro, a fim de fazer a barba antes de ser apresentado à Vaquinha da Praia. Apresentou-se um barbeiro com

seus instrumentos e, perto dele, o Rei. Enquanto Blimundo sonhava com o amor da Vaquinha da Praia, o barbeiro cortou-lhe a garganta com a navalha. Contudo, antes de morrer, o boi atingiu o rei com uma patada e matou-o. O rapaz e o barbeiro fugiram, mas nunca mais esqueceram o último olhar de revolta de uma criatura cujo único erro foi acreditar na harmonia, na justiça e na liberdade.

A Direção da EPCV-CELP

Obs. – Imagens de selos postais de Cabo Verde, comemorativos das tradições orais cabo-verdianas, recolhidos no blog <http://brito-semedo.blogs.sapo.cv/>.

Pode aceder ao Boletim, usando o QR CODE



Ler é Ganhar Asas para o Mundo

Inauguração da Biblioteca Escolar Sophia de Mello Breyner – CPCV



No âmbito do *Projeto Viajar com os Livros II*, e por ocasião das comemorações da Semana da Leitura, foi inaugurada, no dia 19 de março, a primeira biblioteca escolar do Colégio Português, intitulada de Sophia de Mello Breyner.

Este projeto contou com o apoio de diversos parceiros, entre os quais a Embaixada de Portugal em Cabo Verde e a Cooperação Portuguesa, tendo como principal objetivo a angariação de livros de literatura infantil/Juvenil em Portugal, com vista à criação de bibliotecas escolares.

A primeira fase do projeto, que correspondeu à recolha de livros, concretizada ainda no mês de janeiro, no Colégio Bissaya Barreto e na Casa da Criança Maria Granado, ambas sitas em Coimbra – Portugal e na Biblioteca Municipal de Condeixa-a-Nova, foi, de facto, um sucesso e, sem dúvida, contribuiu para continuarmos motivados e empenhados nesta iniciativa! A estes parceiros associou-se a empresa local MTCV que doou, igualmente, livros às escolas.

A segunda etapa do projeto, referente ao transporte dos livros, feito pela empresa MotaEngil e pela Fragata Álvaro Cabral, com o apoio da Embaixada de Portugal, concretizou-se de uma forma muito positiva e nos *timings* previstos.

A última fase, que correspondeu à catalogação dos livros oferecidos, deram o mote à criação da Biblioteca escolar.

A par desta iniciativa, a escritora Natacha Magalhães associou-se às comemorações da Semana da Leitura. As crianças da Educação Pré Escolar e os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º CEB participaram num encontro com a escritora, podendo ter um contacto mais direto com as suas obras. As sessões decorreram de manhã, no Polo I, do Colégio Português.

Ler é ganhar asas para o mundo!

Sofia Gonçalves,
Diretora do Colégio Português de Cabo Verde





TI LOBO E XIBINHO

NA ESCOLA PORTUGUESA DO MINDELO

A maior parte dos contos tradicionais cabo-verdianos gira em torno do ciclo do Lobo e do Xibinho, o seu sobrinho matreiro. De acordo com vários investigadores, a génese destes contos pode estar na tradição africana da hiena e da lebre, mas tendo em atenção a forte influência de Portugal na tra-

dição oral de Cabo Verde, é mais provável que entronque na tradição europeia do lobo e da raposa. São parselhas com dinâmicas idênticas e virtudes e defeitos semelhantes, mas seja qual for a origem, o que é importante é que, neste processo de miscigenação e de adaptação à realidade das ilhas, a ra-

posa ou a lebre desapareceram para dar lugar ao sobrinho e tanto este como seu tio lobo se criouliizaram e humanizaram.

O Lobo, habitualmente tratado como compadre ou tio, encarna todos os defeitos avessos à vida em sociedade:



“A maior parte dos contos tradicionais cabo-verdianos gira em torno do ciclo do Lobo e do Xibinho, o seu sobrinho matreiro.”

é preguiçoso, manhoso, ingrato, egoísta, mentiroso e mau. Além disto anda sempre esfomeado, é guloso e tem um apetite insaciável. Contudo, tem outras características que o tornam uma personagem mais cômica que assustadora pois é pouco inteligente, imensamente desastrado e ainda por cima tem uma deficiência na fala. Por causa dessa deficiência é que o sobrinho tanto aparece chamado de tobinho, como de xiblinho ou xibinho, mas ao contrário do tio Lobo, é generoso, inteligente, frugal e astuto.

Embora esta personagem seja por alguns autores representada como chibinho (cabritinho), na mais antiga recolha de folclore cabo-verdiano, feita em 1917 pela americana Elsie Clews Parsons, junto de várias comunidades de emigrantes cabo-verdianos nos E.U.A., este aparece sempre como sobrinho e sem nenhuma característica física que o distinga como sendo de uma espécie diferente.

Dispõe, assim, a tradição oral cabo-verdiana de um riquíssimo conjunto de histórias onde o bem vence o mal, a inteligência é mais importante que a força física, e o trabalho e a solidarie-

dade social são essenciais para a sobrevivência de todos.

Por estes motivos, a Escola Portuguesa do Mindelo escolheu Xibinho como sua mascote já que este encarna os valores que queremos transmitir aos

“Dispõe, assim, a tradição oral cabo-verdiana de um riquíssimo conjunto de histórias onde o bem vence o mal...”

nossos alunos - a importância do trabalho, da cooperação e da solidariedade, em detrimento da preguiça, do egoísmo, da desonestidade e da irresponsabilidade social.

Do ponto de vista gráfico, a imagem da mascote ainda está a ser trabalhada por professores e alunos da EPM, mas são personagens que já fazem parte do nosso dia-a-dia, seja nas aulas de teatro, de língua portuguesa ou de expressão plástica e, neste Carnaval, Xibinho e Amigos foi o tema do nosso desfile.

São histórias infantis, sim, mas que ao longo do processo educativo podem continuar a ser aprofundadas, tanto do ponto de vista literário, como dramático, histórico ou sociocultural, pois são o resultado de uma interpenetração de culturas que nos permitem trabalhar diferentes aspetos da profunda e indelével ligação entre Portugal e Cabo Verde e das tradições que nos unem.

Ana Cordeiro,
Diretora da EPM

MACAU



32 a 35

ESCOLA PORTUGUESA DE
MACAU

Multiculturalidade e
Multilinguismo

A Lenda da Deusa A-MÁ



36 a 39

COMEMORAÇÃO DO XX
ANIVERSÁRIO DA ESCOLA
PORTUGUESA DE MACAU

20 Anos da Escola
Portuguesa de Macau



Macau nos dias de hoje

Escola Portuguesa de Macau

Multiculturalidade e Multilinguismo

Na Escola Portuguesa de Macau a aprendizagem faz-se em língua veicular portuguesa e, porque muitos alunos são de segunda língua (nomeadamente de língua materna chinesa), num contexto multicultural e multilingue. Assim, a aprendizagem ultrapassa em larga medida o currículo oficial português, já que a comunidade educativa se dá conta da necessidade quotidiana de aprender a "ler" o Outro, a observar e a interpretar a sua forma de agir. Viver com a diferença é, portanto, um jogo em que alunos e professores estão permanentemente implicados.

Neste exercício de interpretação interligam-se vertentes diversas: o cuidado pelo Outro que procura comunicar o seu pensamento, a compreensão contextual desse pensamento e a sua expressão em Português. Utilizando diariamente pelo menos duas línguas, para os alunos da EPM a sele-

“ Na Escola Portuguesa de Macau a aprendizagem faz-se em língua veicular portuguesa e ... num contexto multicultural e multilingue. “

**“ ... esta versão da
“Lenda da deusa
A-Má” transportará
aqueles que a lerem
para ... diálogo
intercultural entre
os leitores e os
autores ...”**

ção das palavras e a procura de sentido é um ato muito consciente. Daí que, na construção desta lenda, o trabalho colaborativo ao nível do texto e das ilustrações adquira especial significado.

As imagens – a vivacidade de todos os seus elementos através da cor, o seu contraste e coexistência, a caracterização de figuras e da Natureza – conjugam pontos de vista diversos e pretendem encorajar a compreensão de semelhanças e diferenças culturais e o estabelecimento de conexões com o texto, através da imaginação e da criatividade de cada observador.

Acreditamos, por isso, que esta versão da “Lenda da deusa A-Má” transportará aqueles que a lerem para um mundo resultante não apenas da complementaridade entre texto e imagem, mas também do diálogo intercultural entre os leitores e os autores do trabalho que aqui trazemos.

Lenda recontada por Maria Sakura Yamaki de Barros, 5º ano A
Ilustrações realizadas pelos alunos do 3º ano A

A LENDA DA DEUSA A-MÁ



Há muito, muito tempo, na China, vivia uma rapariga que queria ir visitar alguns parentes seus que viviam na costa de Guangdong. Porém, nenhum barqueiro queria levar uma jovem pelo rio das Pérolas abaixo, à exceção de um pobre pescador que se ofereceu para a levar de boa vontade.

Durante a viagem houve um temporal e todos os barcos que saíram naquele dia naufragaram, menos o barco que transportava a menina, pois ela tomou conta do leme e das velas.



Acabado o temporal, a jovem desceu a terra para rezar e subiu ao céu.

Os pescadores queriam agradecer-lhe, mas já ela tinha desaparecido e nunca mais foi vista.





Nesse local os pescadores construíram um templo que se chamou “Templo de A-Má”.



O nome do porto (A-Magau) e o nome de Macau têm origem no nome de A-Má e, segundo a lenda, ela é a deusa dos pescadores.

20 Anos
Contigo a Navegar



21 DE ABRIL DE 2018

**CELEBRAÇÕES DO XX ANIVERSÁRIO
DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU**

20 Anos da Escola Portuguesa de Macau



No sábado, dia 21 de abril, assistiu-se ao espetáculo comemorativo dos 20 Anos da Escola Portuguesa de Macau, no Centro Cultural da cidade.

Cerca de 1100 pessoas - individualidades convidadas e a comunidade educativa - assistiram a uma viagem pelo tempo e pela lusofonia, onde as cores, o som e muito talento prenderam todos os que assistiram a um magnífico espetáculo, com a duração de duas horas e trinta minutos.

Vinte e quatro nacionalidades cabem em quinhentos e setenta e sete alunos da Escola, envolvidos e motivados em



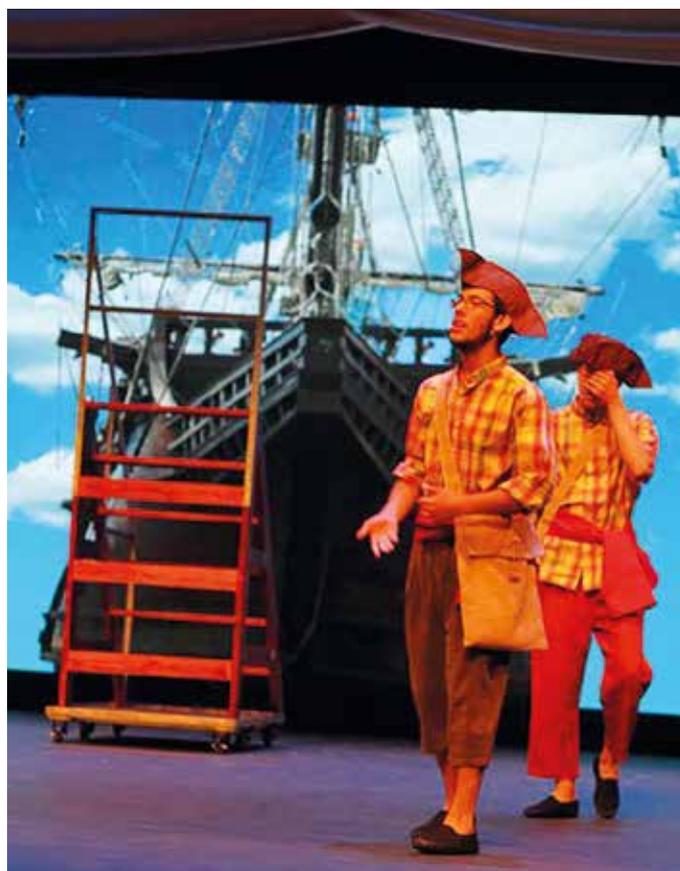
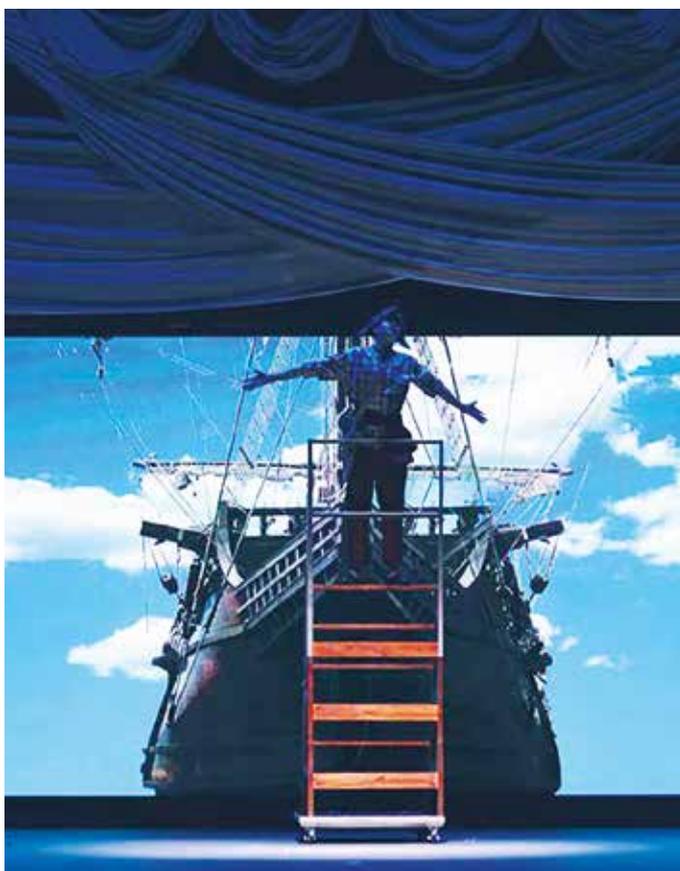


brindar-nos com um espetáculo de muita qualidade.

Na belíssima viagem proporcionada pelo espetáculo, que a todos agradou de sobremaneira, sobressaíram o talento, o engenho e a criatividade, a boa disposição, mas também os fortes laços da amizade e da solidariedade que se conjugam no coletivo, a inclusão que valoriza e dignifica, constituindo-se como um paradigma a seguir.

A EPM é uma escola de referência, sendo um exemplo no que diz respeito a valores muito caros à DSEEPE, tais como a multiculturalidade e a interculturalidade.





Na verdade, o emocionante espetáculo, proporcionado pelos alunos dos mais pequeninos aos mais velhos – futuros cidadãos do mundo - teve a prestimosa colaboração dos pais, dos professores e dos funcionários para que o mesmo resultasse numa celebração de grande qualidade.

Para os alunos que passaram e passam por esta Escola, a celebração dos seus 20 anos constituiu um marco indelével na sua formação de jovens intervenientes e críticos na construção da sua identidade.

Paula Teixeira,
Diretora de Serviços da DSEPE



MOÇAMBIQUE



42,43

ESCOLA PORTUGUESA DA
BEIRA

Bibliotecas Escolares:
Bibliotecas de Turmas e
Biblioteca Itinerante -
Escola Portuguesa da Beira



44 a 47

ESCOLA PORTUGUESA DE
MOÇAMBIQUE - CELP

Língua Portuguesa e
Património Cultural em
Moçambique - As edições
da EPM-CELP



48,49

ESCOLA LUSÓFONA DE
NAMPULA

Patrimónios de mãos
dadas...
Um homem chamado
Namarasotha

Escola Portuguesa da Beira



Bibliotecas Escolares

Bibliotecas de Turmas e Biblioteca Itinerante – Escola Portuguesa da Beira

Segundo o relatório da Unesco¹, de 2015, a taxa de jovens e adultos não alfabetizados encontra-se, na faixa etária dos 15-60 anos, em 44,9% (uma das mais altas do mundo).

No entanto, segundo o mesmo estudo e, de acordo com a informação fornecida pelo MINEDH (2014), cerca de 96% das crianças com idade de frequentar o ensino primário estão matriculadas em escolas, alertando-se, no entanto, para o facto da taxa de abandono ser elevada.

A situação mais alarmante é o facto de apenas 6,4% dos alunos com a 2.ª classe concluída serem capazes de ler e escrever em língua portuguesa, resultante da baixa qualidade de ensino.

Com o intuito de combater o acima referenciado, a Escola Portuguesa da Beira (E.P.B.), sita, tal como o nome indica, na cidade da Beira, região central de Moçambique, tem incluso no projeto da biblioteca escolar, os projetos bibliotecas de turma e biblioteca itinerante.

A E.P.B. tem consciência do seu papel, enquanto promotor do exercício de cidadania e o que tal implica, ou seja, a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que exercem os seus direitos com base no diálogo e no respeito para com os outros.

A E.P.B. dispõe um acervo bibliográfico de mais de 3000 títulos, abrangendo várias áreas de conhecimento, específicas e gerais à sociedade, com a preocupação de desenvolver um espírito de cidadania nos aspetos que

¹ - <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002461/246143por.pdf>

influenciam e preocupam o bom crescimento de qualquer sociedade.

Com os projetos Bibliotecas de turma e Biblioteca itinerante, a Escola Portuguesa da Beira tem subjacente à sua conceção educativa a visão de criar uma dinâmica curricular, bem como de uma vivência da escola coerente e sistemática, alargada ao contexto onde se insere. Através do desenvolvimento destes projetos pretende-se criar parcerias com outras instituições de ensino público, bem como com outras entidades públicas ou privadas que intervenham no âmbito do quadro desta relação escola-comunidade.

A biblioteca itinerante “viajar com a leitura” surge pelo facto de se considerar que “A leitura abre horizontes, através dela qualquer um pode conhecer, descobrir, redescobrir, criar, imaginar e, viajar...” e, neste sentido, incluir no seu projeto pedagógico ações que visem a estimulação da leitura entre os alunos nas escolas circundantes, o que faz todo o sentido, pois, só assim se consegue atingir um grupo alvo de alunos mais alargado.

A biblioteca itinerante pode oferecer aos alunos das escolas e aos familiares na comunidade e, por extensão, momentos de lazer; instrução; conhecimento; cultura literária; livros (formato papel e digital), entre outros...

Este projeto tem como objetivo incentivar o hábito da leitura, promovendo-o através do sarau literário; oferecer aos

clubes ou oficinas de leitura monitores de leitura; promover o empréstimo e troca de livros; fazer dos encontros, um contacto prazeroso com a literatura e jogos e concursos didáticos de conhecimentos literários (com escritores e suas obras). No mesmo sentido, também a promoção de uma interação escola-comunidade de forma mais cuidada; estimular o gosto pela leitura; resgatar a autoestima do aluno, colocando-o como protagonista das ações no processo ensino-aprendizagem; respeitar a diversidade cultural de cada cidadão, pela educação literária; relacionar a literatura com outras manifestações artísticas; relacionar factos reais a textos literários; reconhecer os diferentes objetivos de leitura; desenvolver a capacidade de concentração, memória e atenção necessária durante o processo de leitura e escrita e, por último encontrar na obra literária oportunidades de prazer e lazer.

Esta ação será levada através de jovens professores, em regime de voluntariado, e em parceria com a Associação Kulemba (Associação Moçambicana que monta oficinas de leitura viva a diversos níveis), que farão o percurso pelas escolas referenciadas, fazendo o papel tutorial de leitores e transportando os referidos livros. Neste âmbito, realizar-se-ão oficinas de leitura, na responsabilidade da E.P.B., para ensinar as técnicas de leitura com vista a facilitar a interpretação dos textos.

O projeto bibliotecas de turma tem em vista a promoção e apoio à atividade pedagógica no contexto da sala de aula. Neste sentido, o professor deverá selecionar um conjunto de obras de acordo com o público-alvo (alunos, ano de escolaridade), de modo a que estes possam efetuar a leitura da obra, em casa, e em alguns períodos, dentro da sala de aula, para que, ao fim de 15 dias, a possam debater na sala de aula, onde o professor terá o papel de moderador.

O objetivo desta atividade consiste em promover e desenvolver os hábitos de leitura, desde a tenra idade, 1.ª Ano/1.ª classe; despertar o interesse do aluno pela leitura; desenvolver a sua capacidade criativa e crítica, entre outros.

Em ambos os projetos serão definidas regras de utilização e controlo, a fim destas atividades terem um sentido crescente no desenvolvimento intelectual dos alunos (internos e externos à E.P.B.).

Em suma, a Escola Portuguesa da Beira tem como grande objetivo, com a criação destes dois projetos, a consciencialização da importância da leitura, da língua portuguesa, bem como, contribuir para um desenvolvimento intelectual integral.

Elsa Caseiro,
Coordenadora do 2.º e 3.º Ciclos

“ ... cerca de 96% das crianças com idade de frequentar o ensino primário estão matriculadas em escolas ... ”





Língua Portuguesa e Património Cultural em Moçambique

As edições da EPM–CELP

Parece-nos importante referir, como base para qualquer trabalho relativo à Língua Portuguesa como património em Moçambique, dois factores relativos ao contexto moçambicano onde ela se encontra inserida. A primeira é de que o Português, sendo a língua oficial, coexiste com mais catorze línguas com raízes semânticas Bantu e a segunda é que a cultura moçambicana é ainda uma cultura de forte predominância oral.

Sabemos que por força da História, a Língua portuguesa saiu das suas fronteiras próprias em direção a outros espaços, onde deixou as sementes da sua identidade. No entanto, mercê dos contextos dos países de língua oficial portuguesa, a sua preservação não se fará de forma natural e espontânea, carecendo sempre de uma vontade política que se materialize em ações que concorram para tal.

“... o Português, sendo a língua oficial, coexiste com mais catorze línguas com raízes semânticas Bantu ... a cultura moçambicana é ainda uma cultura de forte predominância oral.”



“... esse imaginário pode ser devidamente resgatado através do uso dos contos de tradição oral em diálogo com a riqueza e variedade das artes plásticas ...”

E se podemos afirmar, seguramente, que a língua portuguesa não tem ainda a devida inscrição no imaginário moçambicano, se ela ainda não é para muitos a língua de afeto, estamos convictos de que esse imaginário pode ser devidamente resgatado através do uso dos contos de tradição oral em diálogo com a riqueza e variedade das artes plásticas das várias zonas do país.

Isto é o que se intenta fazer na coleção Contos e Histórias de Moçambique, ao cruzarmos essas duas valências artísticas, de uma forma plurifacetada.

A coleção, fruto de uma parceria da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) com a então Fundação catalã “Contes pel món”, tem por base a filosofia de que a aprendizagem da língua deve ser fundada no imaginário que seja familiar às crianças, permitindo-lhes ao mesmo tempo encontrar um sentido próprio para a sua vivência social e escavar numa continuidade com a sua cultura ancestral. Simultaneamente, deve permitir-lhe uma entrada na linguagem



escrita e uma iniciação a uma língua que em muitos casos é uma língua segunda, a língua portuguesa (de referir que basta sairmos 50 km fora de Maputo para passarmos a ter problemas de comunicação simples em Língua Portuguesa, apesar do português ser a língua oficial desde 1975).

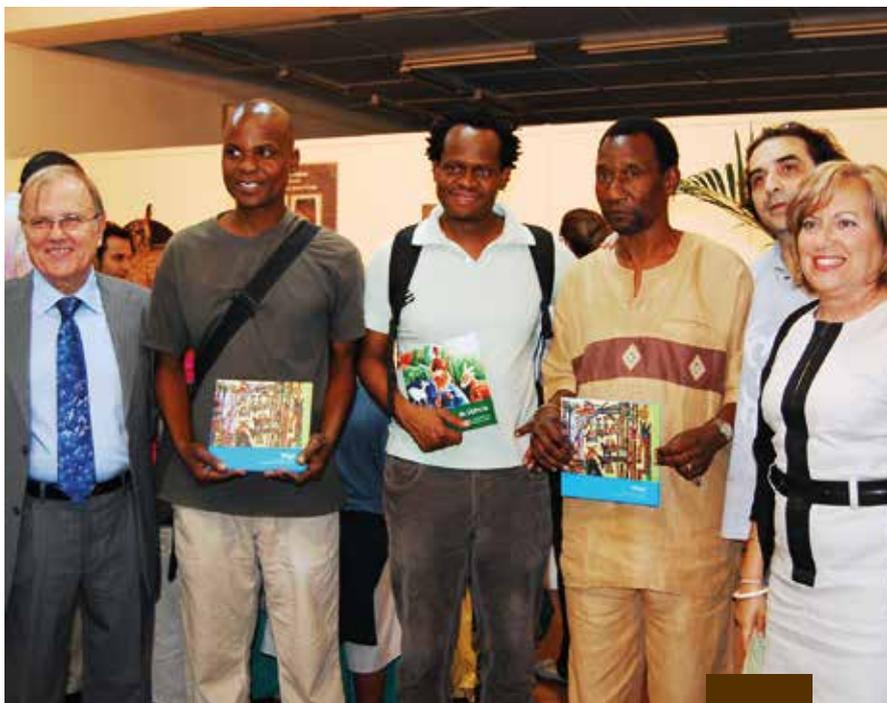
Esta nossa colecção (uma de entre as várias que compõem as edições da EPM-CELP, entre as quais se nomeiam a Coleção Acácia, de autores de língua portuguesa dos vários países nos vários géneros literários, a Coleção Histórias que Tecem a História, que traz para os dias de hoje enredos de vida de personalidades da História recente de Moçambique, livros infanto juvenis avulsos, bem como a coleção Pensar a Educação, ligada a aspetos da pedagogia) conta até aqui com dez títulos de dez escritores e dez ilustradores, dos mais conhecidos como Mia Couto e Ungulani, aos mais jovens como Pedro Pereira Lopes ou Hélder Faife e ilustradores vindos das várias artes plásticas e do artesanato.

“ O desafio foi o de fazer circular livros ... de forma a torná-los realmente vivos ... ”

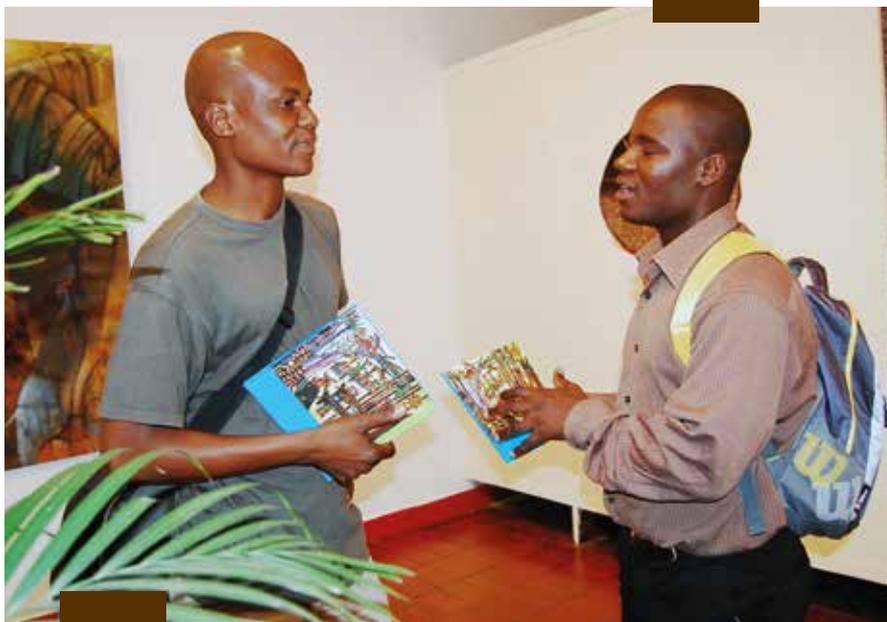
As escolas são o nosso principal grupo-alvo, daí que se tenha integrado na colecção textos que, embora acessíveis, possuam um cariz literário e integrem elementos do património identitário de Moçambique. Para isso, inventámos esta colecção para a qual convidámos escritores a recriarem uma história de tradição oral e pintores e artesãos nacionais a criarem um cenário para a história, usando múltiplos suportes, que vão da pintura até à escultura ou artesanato de missangas ou folha de bananeira, o que permite uma multiplicidade de recursos, a partir dos quais se ilustra a história.

O desafio foi o de fazer circular livros que chegassem a um número considerável de crianças de forma a torná-los realmente vivos na sua utilização, através de vários canais, sendo o critério único o uso que é feito com os mesmos.





Um destes canais é o projeto Mabukoya Hina, da Rede de Bibliotecas escolares, em que Escola Portuguesa e o Ministério da Educação de Moçambique são parceiros, dinamizando atividades ligadas à leitura em mais de trinta escolas de Maputo, Gaza e Inhambane, devolvendo a oralidade aos contos escritos, através da sua dramatização. E é neste vai-vem entre o oral e o escrito que se vai dando a apropriação dos códigos da língua nas suas componentes denotativa e conotativa. Mas muitos outros parceiros trabalham com estes livros, tais como a Associação não governamental para o desenvolvimento Helpo, Projeto Ler para Ser, Fundação para a Fé e Cidadania, a Associação Livro Aberto, as Bibliotecas Municipais, o Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa, entre outros, que vão crescendo em rede.



Os livros são, para além disso, distribuídos pelas livrarias presentes sobretudo na capital do país.

O nosso esforço já ultrapassou também as portas domésticas. Foi nosso entendimento de que com a língua deve igualmente viajar o livro e que os falantes da língua portuguesa, nos seus diversos territórios, devem conhecer, respetivamente, o património linguístico e literário dos outros utentes da língua, nos demais “apossentos” do condomínio comum que é a lusofonia. Daí, o nosso trabalho na difusão dos livros fora do universo de Moçambique – a inclusão dos nossos livros no PNL, em Portugal (cinco dos dez livros da colecção Contos e Histórias de Moçambique foram incluídos como livros de leitura recomendada no Plano Nacional de Leitura) e a edição no Brasil através da editora Kapulana, que os edita em S. Paulo. Igualmente, os distribuímos em livrarias alternativas no espaço português, e estamos presentes em várias feiras do livro de Portugal.



Pensamos, deste modo, dar um contributo para a manutenção do Património Cultural de Moçambique e, simultaneamente, contribuir para a riqueza patrimonial que é a língua portuguesa, nas suas múltiplas variantes.

Teresa Noronha,
Responsável editorial das publicações da
EPM-CEL

Patrimónios de mãos dadas...



As expressões culturais de um povo não são melhores nem piores do que as de qualquer outro. Na grande diversidade patente nos usos, costumes e tradições de cada um está a riqueza da Humanidade. Na verdade, há semelhanças e diferenças entre todas as tradições e, dentro do próprio país, o mesmo também se passa.

Nas diferentes regiões, mantem-se o mesmo quadro na gastronomia, nos trajes, nos rituais e no folclore. Danças praticadas desde os tempos ancestrais para a celebração de rituais fúnebres, vitórias, finais das colheitas... são heranças que os povos persistem em transmitir às gerações mais jovens, para que não caiam no esquecimento.

Foi graças aos registos que o Homem começou a fazer desde o tempo das cavernas, nas paredes e, posterior-

mente, noutros suportes, tais como papiro, papel, tela, cerâmica e peças de metal, e graças, também, à tradição oral, que hoje sabemos como foram evoluindo culturalmente os diferentes povos. E, dessa forma, se contribuiu para que esse esquecimento não fosse efetivo. Esse registo foi e continua a ser complementado pela imprensa escrita (livros, jornais e revistas) que, a par da televisão, é a grande difusora das culturas, pois chega onde a moderna internet não está ainda ao dispor das populações.

Moçambique possui um riquíssimo património cultural, que tem sido preservado para que as gerações futuras possam conhecer o seu passado, as suas tradições, a sua história, os seus costumes, a sua cultura, em suma, a sua identidade.

A Escola Lusófona de Nampula, na sua

“Na grande diversidade patente nos usos, costumes e tradições de cada um está a riqueza da humanidade.”

missão de transmitir conhecimentos e valores às crianças que a frequentam, introduziu, desde que foi fundada, disciplinas extra-curriculares como História e Geografia de Moçambique, e História de África, possibilitando aos alunos estudarem simultaneamente as culturas tanto de Portugal (prevista no currículo português) como de

Moçambique. Para o estreitamento dos laços linguísticos e culturais contribuem quer o estudo, em sala de aula, da história dos dois povos, quer o estudo da literatura, especificamente das obras de alguns escritores de língua portuguesa, quer, ainda, a dança nas diferentes atuações do Grupo Cultural.

Como amostra, incluímos um conto moçambicano e o desempenho do Grupo Cultural da Escola, em duas atuações: uma dança moçambicana – “Makwaya” – e uma dança de roda do folclore português – “Indo eu a caminho de Viseu”.

Maria José Gustavo



Um homem chamado Namarasotha

Havia um homem que se chamava Namarasotha.

Era pobre e andava sempre vestido de farrapos. Um dia foi à caça. Ao chegar ao mato, encontrou uma impala morta. Preparava-se para assar a carne do animal, quando apareceu um passarinho que lhe disse:

— Namarasotha, não se deve comer essa carne. Continua até mais adiante, que o que é bom estará lá.

O homem deixou a carne e continuou a caminhar.

Encontrou então uma gazela morta. Tentava novamente assar a carne, quando surgiu um outro passarinho que lhe disse:

— Namarasotha, não se deve comer essa carne. Vai sempre andando que encontrarás coisa melhor que isso.

Ele obedeceu e continuou a andar até que viu uma casa no caminho. Parou, assustado. Uma mulher, que

estava junto da casa, chamou-o. Mas ele teve medo de se aproximar, porque estava muito esfarrapado.

— Chega aqui! — insistiu a mulher. Namarasotha aproximou-se.

— Entra — disse ela.

O homem não queria entrar porque era pobre.

— Entra! — teimou a mulher. Namarasotha entrou. E, então, a mulher disse-lhe:

— Vai à casa de banho e veste estas roupas.

Ele foi à casa de banho, lavou-se e vestiu as calças novas.

Em seguida, a mulher declarou:

— A partir desse momento, esta casa é tua. Tu és meu marido, passas a ser tu a mandar.

— Ah, sim?! — exclamou ele.

E Namarasotha ficou, deixando de ser

pobre.

Certo dia tiveram de ir a uma festa. Antes de partirem para a festa, a esposa disse a Namarasotha:

— Na festa a que vamos há cerveja de farinha de mandioca, outras bebidas e músicas. No caso de dançares, não deverás virar-te para trás.

Namarasotha concordou e lá foram. Na festa, bebeu cerveja de farinha de mandioca e, com esta bebida e um vinho qualquer, embriagou-se. Começou a dançar ao ritmo do batuque. A certa altura, a mulher assustou-se quando reparou que o marido estava quase a virar-se para trás.

A música tornou-se animada e ele acabou por se virar. E, no momento em que se virou, ficou tal e qual no mesmo estado em que se encontrava antes de chegar à casa da mulher: pobre e esfarrapado.

Eduardo Medeiros

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



52 a 59



60,61

ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE - CELP

A Lenda de Cantagalo - Do texto narrativo ao texto dramático

Dia Mundial da Poesia

Divulgar a diversidade cultural de São Tomé e Príncipe

Contos tradicionais SãoTomenses – Sóias

A Física e a Astronomia em São Tomé e Príncipe

Semana da Leitura

ESCOLA INTERNACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Multiculturalidade e os laços que nos unem



“ ... este projeto, sob o tema, A Lenda de Cantagalo, teve como objetivo valorizar esta componente regional e local, baseando-se no património oral das gentes santomenses. “

A LENDA DE CANTAGALO–

Do texto narrativo ao texto dramático

Cantagalo - um distrito de São Tomé e Príncipe. Como veio a chamar-se assim?

Os alunos das turmas do quinto ano foram à descoberta e conheceram uma curiosa lenda. Daí tiveram a ideia de representá-la na escola.

No âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, os alunos puseram mãos à obra!

A flexibilidade curricular pretende valorizar as artes, o desporto, a ciência, o trabalho experimental, as tecnologias de comunicação e informação, bem como a integração das componentes de natureza regional e local. Assim, este projeto, sob o tema, A Lenda de Cantagalo, teve como objetivo valorizar esta componente regional e local, baseando-se no património oral das gentes santomenses.

Inicialmente, procedeu-se a um trabalho de pesquisa sobre a lenda, tendo os alunos que desenvolver a sua curiosidade intelectual e as suas competências de pesquisa. Sendo a lenda um texto narrativo e pretendendo-se transformá-la em texto dramático, procedeu-

-se a trabalhos em grupo, promovendo-se o trabalho colaborativo e a partilha de saberes.

Entretanto, os alunos visualizaram um pequeno vídeo representando A Lenda de Cantagalo, em desenhos animados, o que serviu de motivação para o trabalho a seguir.

Os alunos encontravam-se bastante motivados para a próxima atividade: redigir o texto dramático, partindo do texto narrativo. Com a colaboração das professoras de Português, os alunos trabalharam em equipas. Simultaneamente, outros grupos de alunos trabalhavam nas disciplinas de Inglês, Educação Tecnológica, Educação Musical e Educação Física.

A expressão em língua portuguesa, a valorização da língua estrangeira, o espírito crítico, a criatividade e o trabalho colaborativo foram uma constante neste projeto, que acarinhou o património oral.

Agora, aguarda-se a representação da peça teatral, que contará com a combinação da língua portuguesa com a cultura santomense!

Dia Mundial da Poesia

O dia 21 de março, Dia Mundial da Poesia, foi assinalado na Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe com um estendal de poemas em toda a Escola, elaborados por todas as turmas, do 5.º ao 12.º ano.

Ao longo da semana, os alunos elaboraram poemas subordinados aos temas constantes no Plano Anual de Atividades da escola: Dia do Obrigado, Dia da Felicidade, Dia da Liberdade. Outros temas surgiram então, vindos da liberdade poética de cada um. De cada ano de escolaridade, foi escolhido um poema que, posteriormente, foi lido em todas as turmas, mediante escala elaborada para o efeito.

“ O dia 21 de março, Dia Mundial da Poesia ... “

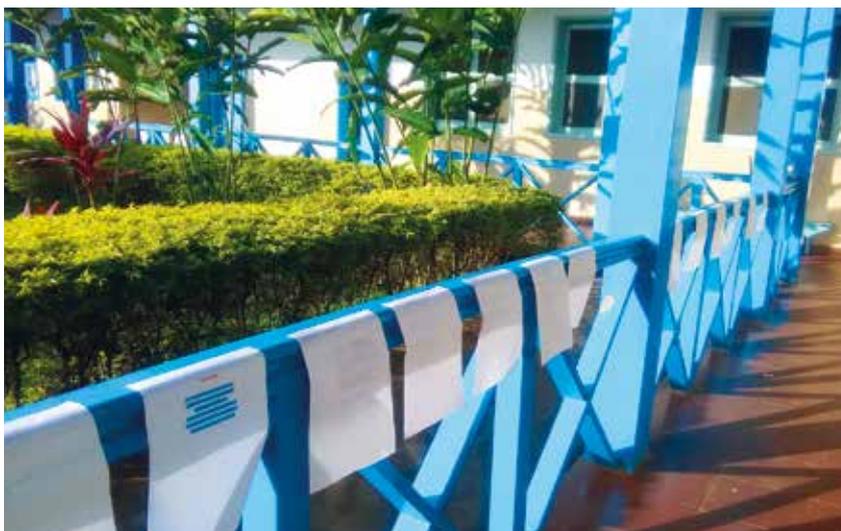
Todos tiveram oportunidade de ouvir os trabalhos dos colegas, bem como o órgão de gestão, onde um aluno de cada ano se dirigiu e declamou o seu poema, para delícia dos presentes.

A semana foi ainda enriquecida com uma palestra sobre poesia pelo autor santomense Francisco da Costa Alegre, e pela autora portuguesa, e docente na escola, Alexandra Santos, dirigida a alunos do ensino secundário. Francisco Costa Alegre, poeta, crítico e ensaísta da nova geração da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, que vem colaborando regularmente em jornais e revistas santomenses e estrangeiras, e Alexandra Santos, professora de Português e de Inglês, que desde pequenina sonhava com o mundo das letras, autora do livro “Palavras Sussurradas”, encantaram a audiência com a sua interação.

Ele falador, extrovertido, ela calma e tímida, mulher de poucas palavras, contrastaram na postura, mas encantaram na diferença.

A adesão e o entusiasmo com que os alunos participaram nesta iniciativa só veio provar que, afinal, há um poeta dentro de cada um de nós.

Margarida Pinto,
docente de Português



Divulgar a diversidade Cultural de São Tomé e Príncipe



Literatura santomense



Pintura de Edilson Chong

A vontade de dar a conhecer aos alunos, aos encarregados de educação, aos professores e ao público em geral as criações artísticas, oriundas de São Tomé, concretizou-se na exposição que esteve patente na Biblioteca na Escola Portuguesa de S. Tomé e Príncipe, de 5 a 9 de março, no âmbito da “Semana da Leitura”.

Esta exposição modesta, mas plena de boa vontade, adveio da necessidade de enaltecere e de divulgar a diversi-

dade estética e cultural de São Tomé e Príncipe, os seus pintores, escritores e escultores, e sensibilizar os alunos para a valorização do seu património.

A exposição de literatura contou com nomes como Olinda Beja (1946), Caetano Costa Alegre (1864-1890), Jerónimo Salvaterra, Alda Espírito Santo (1926-2010), entre outros.

Na área da pintura e da escultura sobressairam os nomes de Edilson

Chong e de Nelito Fernandes, cujas obras permitiram descobrir um trabalho da forma muito interessante, tanto nas cores como no trabalho da madeira.

Edilson Chong e Nelito Fernandes partilham um gosto pela mistura de texturas e materiais e as suas obras valorizam o corpo humano com muito sucesso.

Margarida Pinto



CONTOS TRADICIONAIS SÃO-TOMENSES SÓIAS

“ Tendo a sua origem nas vigílias, serões, nojo ou dia do Bocado, que eram animadas por griots – antigos contadores de histórias, que encantavam o público com os seus contos ... ”

Tendo a sua origem nas vigílias, serões, nojo ou dia do Bocado, que eram animadas por griots – antigos contadores de histórias, que encantavam o público com os seus contos maravilhosos, os contos tradicionais são-tomenses, designados na cultura popular por sóia, incluem textos, que através do maravilhoso, do sentido de humor, astúcia e sátira, procuram apresentar uma lição de moral.

Eram também transmitidos pelos avós aos netos, ao serão, quando não existia televisão nem internet. Se cada vez é mais difícil manter a tradição viva, também é verdade que a recolha destes textos e transmissão aos mais novos é crucial para a sua preservação. Neste sentido, tendo em conta que os alunos do sétimo ano estudaram Literatura Tradicional Popular, na Semana de Leitura convidaram os meninos do terceiro ano para ouvi-los a ler alguns contos tradicionais são-tomenses. De olhos arregalados, curiosos e ouvidos bem atentos, os mais novos ouviram o estória, estória, a expressão simbólica

que dá início aos contos tradicionais.

A leitura expressiva começou com o conto tradicional intitulado Um Grão de Milho é o Preço de um Escravo, que narra a história de um rei que precisa de escravos para a colheita do cacau que está maduro e a estragar-se na roça. A tartaruga – animal mítico nos contos tradicionais são-tomenses – disponibiliza-se para ajudar o rei a resolver o problema, através da astúcia, característica muito associada a

“ Eram também transmitidos pelos avós aos netos, ao serão, quando não existia televisão nem internet. ”

este animal, que consegue ajudar o Sum Alê. Tendo a solidariedade como lição de moral, o segundo conto lido O Izaquente da Velha conta a história de uma velha que no dia do Bocado, por já não ter forças nem saúde para arranjar e preparar os ingredientes desta comida típica, é ajudada pelos animais, de modo a que nesse dia pudesse confeccionar o izaquente de azeite.

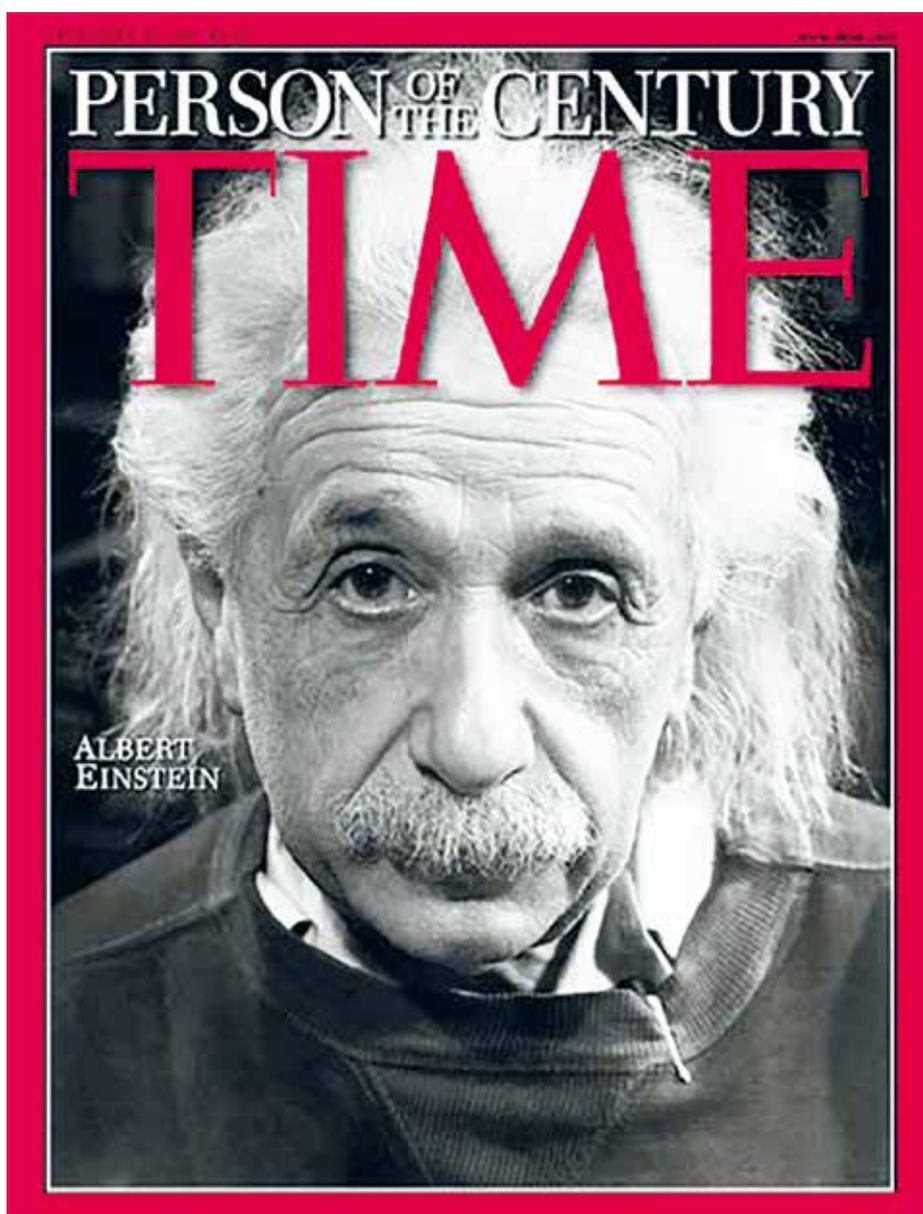
Finalmente, leram A Princesa e a Tainha que narra a história recriada, bem conhecida, de uma princesa que é maltratada pela madrasta e suas três filhas.

Três contos da tradição oral lidos e que esperamos semeados no imaginário dos mais pequenos, pois é património dos seus bisavós, avós, pais, deles e dos futuros filhos e netos, sempre transmitidos de geração em geração.

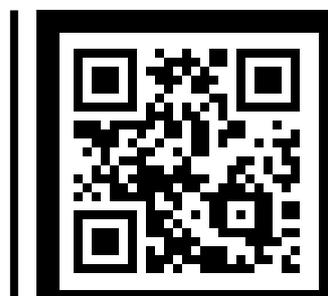
Etienne Machado,
Docente de Português

A Física e a Astronomia em São Tomé e Príncipe

Comemoração do 90.º aniversário da comprovação da Teoria da Relatividade Geral, na EPSTP-CELP



Capa da revista Time, elegendo Albert Einstein como a personalidade do século XX.



Podem aceder à capa da revista Time, usando o QR CODE ou <https://ti.me/2wE0J3J> (acedido a 9 de março de 2018).

A obra de Abraham Pais revela como Albert Einstein se tornou um ícone do século XX e provavelmente o físico que todos reconhecem imediatamente.

O físico Albert Einstein teve uma ascensão mediática a partir do momento em que a previsão da Relatividade Geral sobre a deflexão dos raios luminosos foi confirmada experimentalmente, graças às medições efetuadas durante o eclipse que ocorreu a 29 de maio de 1919.

No sítio *Digital Einstein Papers Home* encontramos um telegrama com a data de 22 de setembro de 1919, que Albert Einstein recebeu de H.A. Lorentz:

Eu não tenho nenhum talento especial. Sou apenas apaixonadamente curioso.

Albert Einstein

“Eddington observou uma deflexão estelar no limbro solar que se situa provisoramente entre os 0,9 segundos de arco e o seu dobro” (traduzido do original em alemão, “eddington fand sternverscheidung am sonnenrand vorlaeufig grusse zwischen neun zehntel sekunde und doppeltem”).

“ No dia 29 de maio de 1919, ocorreu um eclipse solar, total para os observadores no Príncipe ... ”

Esta informação foi o culminar do trabalho inovador e original de Albert Einstein, que revolucionou a forma como os conceitos de espaço, tempo e gravidade são definidos e modificou a nossa própria compreensão do Universo. Atualmente, a Teoria da Relatividade Geral de Albert Einstein ainda surpreende e o prémio Nobel da Física em 2017, foi atribuído a Rainer Weiss, Barry Barish e Kip Thorne, que são investigadores da colaboração LIGO / VIRGO, que procura observar as ondas gravitacionais.

No dia 29 de maio de 1919, ocorreu um eclipse solar, total para os observadores no Príncipe ou em Sobral, no Brasil, a título de exemplo. Em ambos os locais anteriormente referidos estavam membros de uma expedição inglesa, liderada por Sir Arthur Standley Eddington. Na roça Sundy, a equipa era liderada pessoalmente por Sir Arthur Standley Eddington, que após a análise de placas fotográficas expostas na direção do Sol durante o eclipse, permitiram a medição da alteração das trajetórias da luz de estrelas distantes ao passar perto do Sol. Uma das previsões da Teoria da Relatividade Geral é a deflexão dos raios luminosos, consequência da deformação



Pode aceder ao sítio Digital Einstein Papers Home, usando o QR CODE ou

<https://bit.ly/1s1VVqL>



Pode aceder ao telegrama, usando o QR CODE

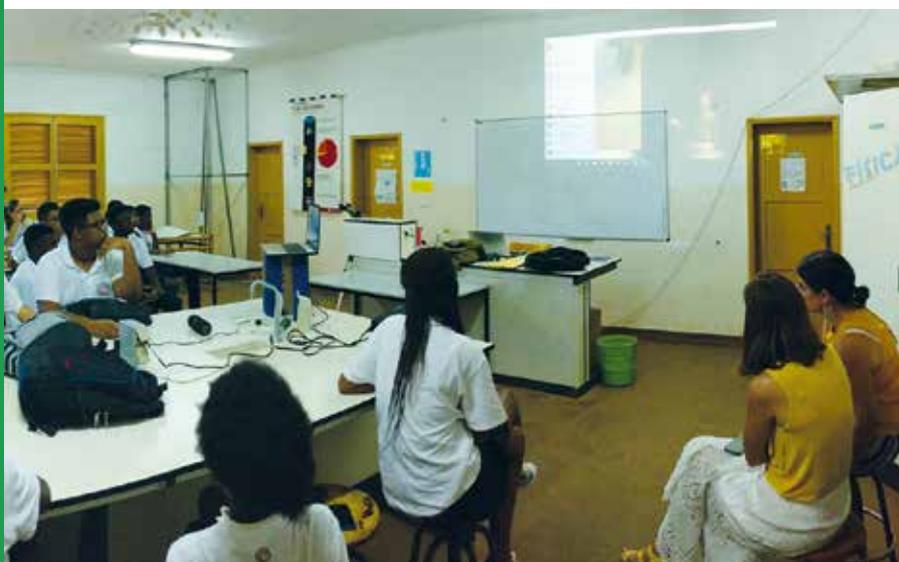
ou

<https://bit.ly/2G4i7Oi>

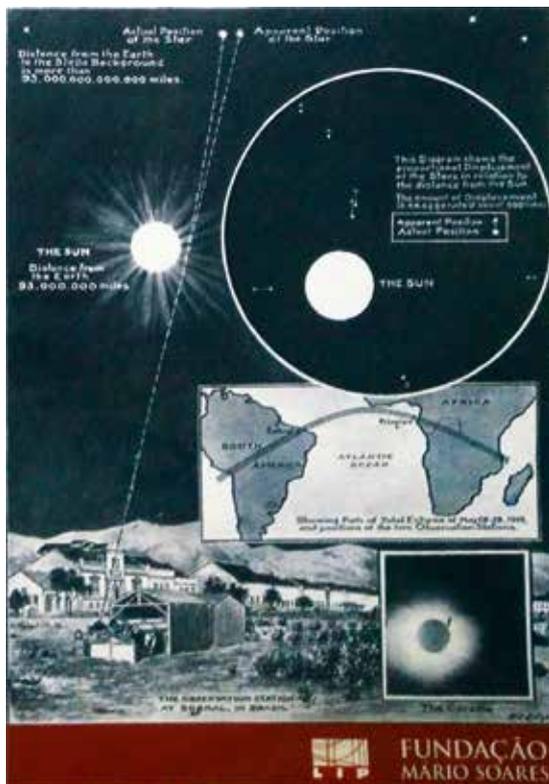
(acedido a 8 de março de 2018).



Utilização de material do quotidiano para visualizar como um espaço bidimensional, como um pano africano, é deformado de forma maior ou menor, consoante a massa (ano letivo 2016/2017).



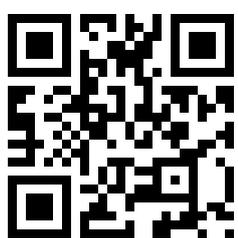
Palestra sobre a deteção de ondas gravitacionais (ano letivo 2017/2018).



Pormenor da exposição "A Luz Desviada Pelo Sol".



Uma das placas comemorativas localizadas na Roça Sundry, datada de 1989.



Pode aceder ao sítio do centenário da Comprovação da Teoria da Relatividade Geral, usando o QR CODE

ou

<https://bit.ly/217GcJW>

do espaço-tempo por um objeto massivo. Este conjunto de observações constitui ainda hoje uma das medições mais proeminentes na história da Astronomia e da Física do século XX.

No Laboratório de Física da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPSTP – CELP) é possível visitar a exposição “A Luz desviada pelo Sol”, criada pela Fundação Mário Soares e pelo LIP - Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas de Lisboa, por ocasião do 90.º aniversário da comprovação da Teoria da Relatividade Geral.

A EPSTP – CELP todos os anos promove atividades ligadas à comprovação da Teoria da Relatividade Geral, como forma de divulgar e enaltecer momentos da História de São Tomé e Príncipe e da Humanidade. Este ano letivo, já decorreu uma palestra, por videoconferência, a 20 de novembro, no Laboratório de Física da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPSTP), organizada pela Fábrica – Centro Ciência Viva de

“ Este conjunto de observações constitui ainda hoje uma das medições mais proeminentes na história da Astronomia e da Física do século XX. “

Aveiro, relacionada com a Teoria da Relatividade Geral.

Em São Tomé, estiveram presentes alunos do 11.º e 12.º anos, da área de Ciências e Tecnologia, da EPSTP e no auditório da Fábrica – Centro Ciência Viva de Aveiro assistiram à palestra alunos de três escolas do distrito de Aveiro (Escola Secundária José Estêvão, de Aveiro, Escola Secundária Jaime Magalhães Lima e Escola Secundária, de Ílhavo), também a frequentar o Ensino Secundário na área de Ciências e Tecnologia.

A palestra foi proferida por Carlos Herdeiro, investigador no Departamento de Física da Universidade de Aveiro (Centro de Investigação e Desenvolvimento em Matemática e Aplicações).

Durante a palestra foi explicada a deteção de ondas gravitacionais, que foi anunciada a 11 de fevereiro de 2016 e que foi premiada pela Fundação Nobel em 2017.

Em 2019 irá comemorar-se o centenário da comprovação da Teoria da Relatividade Geral na roça Sundry, na ilha do Príncipe. A EPSTP – CELP irá comemorar o 99º aniversário, assim como é uma das entidades organizadoras da iniciativa Eddington na Sundry: 100 anos depois (E@S), projeto que visa divulgar e realçar o papel das observações realizadas por Sir Arthur Standley Eddington, na ilha do Príncipe, na História da Ciência e da Humanidade.

Semana da Leitura

“ ... diálogo entre as artes, as humanidades e as ciências, espaço de encontro, criativo e colaborativo. “



A Escola Portuguesa de S. Tomé e Príncipe celebrou a Semana da Leitura, proposta pelo Plano Nacional de Leitura, na semana de 5 a 9 de março, como forma de promover atividades para festejar a leitura como ato comunicativo, diálogo entre as artes, as humanidades e as ciências, espaço de encontro, criativo e colaborativo. As atividades tiveram como palco a Biblioteca Escolar e constaram de leituras expressivas de textos literários, de contos originários de São Tomé; dramatizações de excertos de obras de leituras obrigatórias; concurso de leitura (3º, 5º e 6º anos, 7º e 8º anos) e leituras feitas por Encarregados de Educação.

A par de todas estas atividades, a BE contou ainda com exposições de trabalhos produzidos pelos alunos e de obras de literatura africana, nomeadamente, de autores santomenses, mas também de pintura, da autoria de Chong e de escultura da autoria de Nelito, ambos artistas santomenses.

A participação dos alunos e dos encarregados de educação foi motivadora e revigorante. Ambos excederam as expectativas, os primeiros no carinho que puseram na preparação das leituras e das dramatizações, e os segundos no interesse que demonstraram em participar com os seus educandos em atividades promovidas pela escola. Igualmente motivador foram os elogios recebidos pelos encarregados de educação por esta iniciativa.



Dramatização de “Leandro, o Rei da Helíria”



Concurso de leitura



Participação dos Encarregados de Educação

Margarida Pinto

Escola Internacional de São Tomé e Príncipe



Multiculturalidade e os laços que nos unem

Hoje em dia vivemos numa sociedade repleta de dualidades - nunca tivemos tanto acesso à informação e, no entanto, estamos cada vez mais isolados; nunca tivemos tantas oportunidades e diversidade e, no entanto, temos tantas carências; vivemos num mundo cada vez mais global e, no entanto, somos cada vez mais individualistas...

A escola não pode viver alheia a esta realidade e tem de ser cada vez mais uma escola inclusiva de saberes, uma escola de mente e braços abertos a novas aprendizagens, uma escola que deixe de marcar a diferença para ser uma escola cada vez mais igualitária respeitando a diferença, em que haja cada vez mais sinergias culturais.

Neste sentido, a Escola Internacional de São Tomé tem o privilégio de se localizar num país cuja essência tem origem numa diversidade de culturas que se fundiram para dar origem àquilo a que hoje identificamos como cultura

“ Hoje em dia vivemos numa sociedade repleta de dualidades – nunca tivemos tanto acesso à informação e, no entanto, estamos cada vez mais isolados ... “

santomense. A nossa escola é um estabelecimento de ensino com grande diversidade linguística e cultural, recebendo crianças provenientes de doze nacionalidades diferentes. Os nossos alunos vivem, crescem e contribuem para a interculturalidade do país cruzando e inter cruzando as várias origens étnicas, diferentes línguas, diferentes tradições culturais, diferentes religiões, diferentes formas de estar, diferentes formas de expressar as sonoridades desta mesma Língua que nos une. Para nós, professores, funcionários, alunos, pais e encarregados de educação é um desafio constante, mas simultaneamente uma imensa riqueza da qual não abdicamos e cada vez mais respeitamos.

“ A nossa escola é um estabelecimento de ensino com grande diversidade linguística e cultural ... “

Ao longo dos anos temos tido a felicidade de podermos proporcionar aos nossos alunos, através das atividades planeadas, este intercâmbio de saberes e culturas. O contacto com os escritores António Mota, José Eduardo Agualusa, Olinda Beja, São Lima; os músicos MT80, Guilherme Carvalho, os artistas plásticos Danilson Fernandes, figuras da História de São Tomé Dr. Miguel Trovoada, Dra. Maria do Rosário, engenheiros, arquitetos, farmacêuticos, investigadores, biólogos, cientistas, atores de Teatro (portugueses, brasileiros, santomenses) tem enriquecido e contribuído para o desenvolvimento dos nossos alunos.

A disciplina de Língua e Cultura Santomense, a Semana Cultural realizada no ano letivo anterior, a Semana da Matemática e Ciências realizada, no final deste período, e tantas outras atividades são exemplo dessa riqueza cultural. Todos os que por aqui passam deixam a sua marca e levam um pouco de nós.

Sílvia Mota Carvalho,
Diretora Pedagógica da EISTP



TIMOR-LESTE



ESCOLA PORTUGUESA DE
DÍLI - CELP - RUY CINATTI

Fábulas Improváveis +
Fábulas

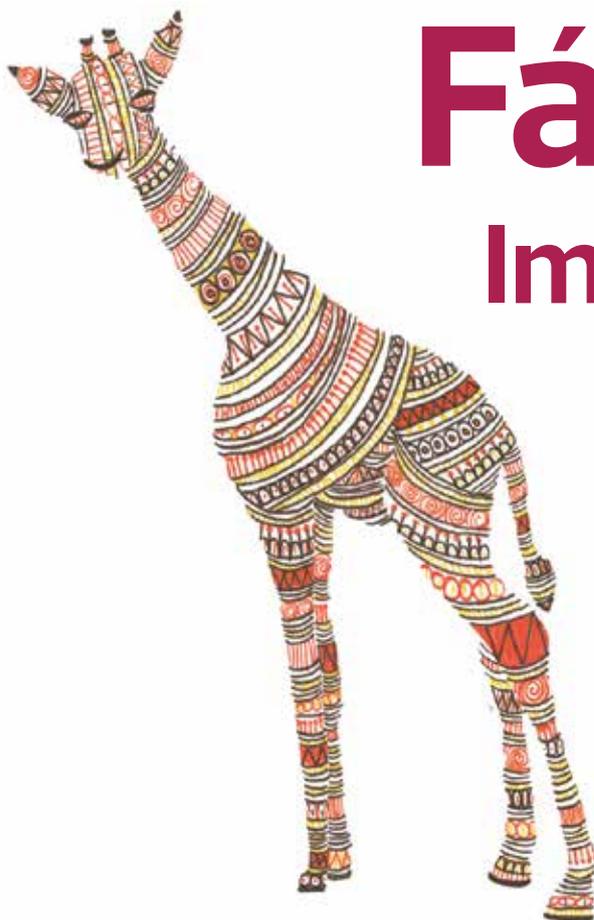
Mausoko

15

aniversário da EPD

2002 /
2017

Escola Portuguesa de Díli - Centro de Língua Portuguesa Ruy Cinatti



Fábulas Improváveis

O estudo de textos da literatura tradicional e oral faz parte do programa de Português do 7ºano. Assim, depois de estudados alguns textos nas aulas, os alunos foram desafiados a criar uma fábula a partir de um título. Terminado este trabalho de produção escrita, nasceu a ideia de ilustrar as respectivas histórias com a colaboração dos professores de Educação Visual. Essas histórias foram depois compiladas num pequeno livro, a que se deu o nome de Fábulas Improváveis.

ROCKY, o croco...



Era uma vez uma ilha pequenina chamada Ilha dos Crocodilos. Lá nessa ilha havia um crocodilo que tinha acabado de nascer. O crocodilo era um pouco gordo, era grande, era um pouco preguiçoso e chamava-se Rocky. Passados alguns anos o Rocky já tinha crescido muito. Todos os dias os amigos do Rocky iam chamá-lo para irem nadar, mas o Rocky estava sempre a reclamar porque não queria que os seus amigos soubessem que ele não sabia nadar. Ao fim de algum tempo, os amigos estavam desconfiados que ele não sabia nadar ou que ele tinha medo da água. Então, um dia, os amigos do Rocky planejaram ir chamar o Rocky e fingir que um amigo estava em perigo no mar. Quando o Rocky chegou junto ao mar, os seus amigos que estavam atrás, empurraram-no para dentro da água e o Rocky gritou:

-Socorro! Socorro! Ajudem-me estou quase a afogar-me!

Os amigos foram ajudá-lo a sair da água imediatamente.

No final desta confusão toda o Rocky disse:

- Desculpem, meus amigos, eu tinha medo que vocês gozassem comigo porque eu não sabia nadar.

E os amigos disseram:

- Se nos tivesses dito antes que não sabias nadar, nós íamos ajudar-te a aprender a nadar.

Passadas umas semanas, com a ajuda dos amigos, o Rocky aprendeu a nadar e agradeceu aos amigos por o terem ajudado.

-Vocês são os meus melhores amigos!
- disse o Rocky.

Assim, ele aprendeu que, às vezes, é bom contar os problemas aos amigos porque os amigos podem ajudar-nos.

Dalva e Octaviana, 7ºC

A amiga coruja

Era uma vez um pequeno morcego, que um dia ficou com medo do escuro. Ninguém sabia bem porquê, mas diziam que tinha sido porque na noite de Halloween todos os morcegos se tinham juntado para lhe pregar um susto. O susto foi tão grande, tão grande, tão grande, que ele ficou traumatizado e com medo do escuro:

- Mas que raio vos passou pela cabeça?- questionou o morcego.

- Porquê? Tens medo do escuro, é?- gozaram os outros morcegos.

O morcego irritado, virou costas e foi falar com a sábia coruja.

- Por favor ajude-me! Eu estou a ser vítima de bullying!- pediu o morcego.

- Porquê?-perguntou a coruja.

- Se tu não me deres poderes, eu nunca mais irei superar o meu medo do escuro!

- OK. Então eu dou-te força!- disse a coruja.

- Muito obrigado!

No dia seguinte, o morcego chegou ao pé dos outros morcegos e deu um par de estalos a cada um.

- Já não tenho medo de nada! Obrigada, senhora coruja!

E nunca mais nenhum morcego se voltou a meter com ele.

Rodrigo e Mariana, 7ºC



O golfinho que era professor de natação

Era uma vez um crocodilo que não sabia nadar. Ele era um crocodilo grande, não tinha um ar assustador, os seus olhos eram castanhos e o corpo era verde escuro. Ele era um animal simpático e bonzinho.

Ele vivia muito triste porque não sabia nadar. Os seus amigos que sabiam nadar, gozavam-no e não queriam brincar com ele só porque ele não sabia nadar.

Um dia o crocodilo foi encontrar-se com o seu amigo leão para aprender a nadar e pediu-lhe:

- Leão, ensinas-me a nadar, por favor?

- Não posso, eu nado muito mal. É melhor procurares o golfinho Diogo que é um ótimo professor de natação.

No dia seguinte, ele foi encontrar-se com o golfinho Diogo e pediu-lhe ajuda:

- Golfinho Diogo, ensinas-me a nadar, por favor? – implorou o crocodilo

- Sim, eu posso ensinar-te. – respondeu o golfinho Diogo.

- Obrigado. Quando é que podemos começar? – perguntou o crocodilo

- Amanhã, às 4 horas da tarde. – respondeu o golfinho.

- Está bem, eu vou estar aqui às 4 horas. – disse o crocodilo.

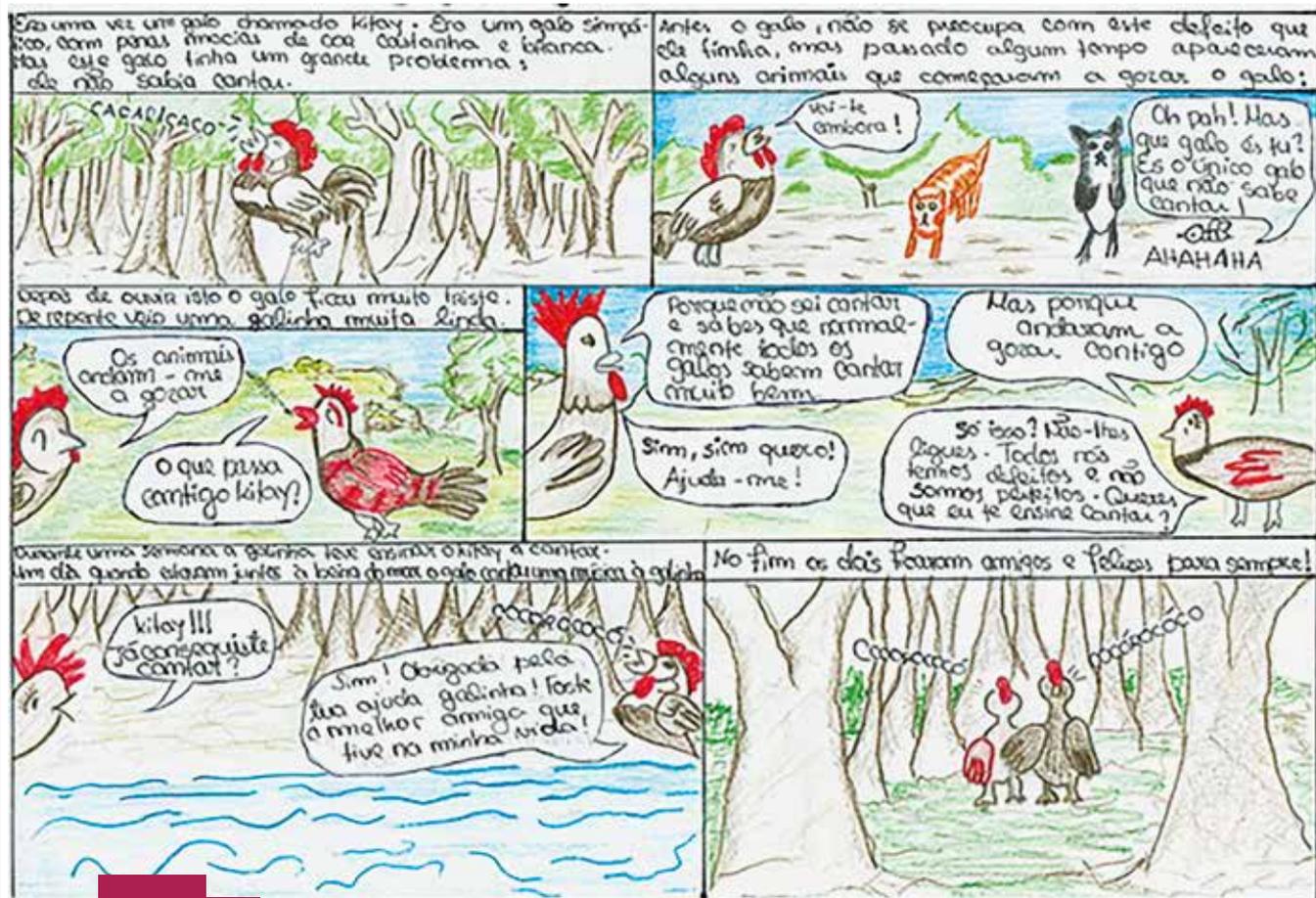
No dia seguinte, às quatro horas, o crocodilo foi ao lugar onde ele e o golfinho Diogo tinham combinado encontrar-se. Uns minutos depois, chegou o golfinho. Os dois amigos começaram a treinar três vezes por semana e passado algum tempo o crocodilo já sabia nadar e andava muito contente.

Assim, além de aprender a nadar, o crocodilo ganhou também um novo amigo, o golfinho Diogo.

Filomena e Evin, 7ºC



O Galo que não sabia cantar



Vanessa e Yolanda, 7ºC

Mausoko

Há histórias que nos são transmitidas de boca em boca, de geração em geração.

São contadas pelos mais velhos aos mais novos nas mais variadas situações e lugares até que... alguém as imortaliza em livro permitindo que, dos ouvidos passem aos olhos e, possamos sonhar e despertar a imaginação e criatividade dos nossos alunos, das nossas crianças.

Mausoko, é um conto tradicional timorense recolhido pelo grupo Haktuir Af-Knanoik.



Mausoko era um menino muito traquinas que vivia nas montanhas de Timor-Leste.

Adorava caçar pássaros e certo dia decidiu apanhar o passarinho mais bonito das montanhas.

Pegou na fisga e foi procurar pedrinhas. Mausoko tinha boa pontaria.

Colocou tudo no bolso e foi procurar o mais belo pássaro!

Não demorou muito, viu no alto de uma árvore um lindo e gorducho passarinho.

- És tu passarinho!

Pegou numa das pedras que tinha no bolso, colocou-a na fisga e quando estava a fazer pontaria, o passarinho cantou:

- Não me mates Mausoko. Sou Passarinho, Mausoko. Nas-ci para voar.

Mausoko não se importou. Atirou e... o passarinho caiu no chão.

Satisfeito, pegou no passarinho. Ia fazer belo cozido.

- Que belo petisco!

Em casa, pegou numa panela com água e colocou-a ao lume.



CPLP

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DIA 5 DE MAIO

***DIA DA LÍNGUA PORTUGUESA
E DA CULTURA NA CPLP***

Semana da Língua Portuguesa, em

Díli

SEMANA da 2 a 5 de Maio 2018 LÍNGUA PORTUGUESA

Qua 2 17:30	Qui 3 08:30	Sex 4 09:30	Sáb 5 10:30
<p>Centro Cultural Português</p> <p>Cerimónia de abertura da Semana da Língua Portuguesa</p> <p>EXPOSIÇÃO</p> <p>Inauguração da Exposição "ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA Conquistas Desafios Alianças"</p> <p>MÚSICA POESIA</p> <p>ESPETÁCULO DE MÚSICA E POESIA</p> <p>Escola Portuguesa UNTL Seminário Menor N. Sra. de Fátima CAFE</p>	<p>Arquivo & Museu da Resistência Timorena</p> <p>CONFERÊNCIA</p> <p>ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA Conquistas Desafios Alianças</p> <p>18:30</p> <p>CINEMA</p> <p>Filme "A LÍNGUA E A LUTA" Realizador Max Stahl</p> <p>Um documentário sobre o papel da Língua Portuguesa na Luta de Resistência Timorena</p>	<p>Centro Cultural Português</p> <p>OFICINAS</p> <p>TÉCNICAS PARA CONTAR HISTÓRIAS Por Ana Rosa</p> <p>A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS Por Keu Apoema e Haktuir Aiknanok</p> <p>15:00</p> <p>LIVROS COM HISTÓRIAS PARA OUVIR E SENTIR Por Dulce Turquel - Abut</p> <p>19:30</p> <p>El Legandário</p> <p>MÚSICA</p> <p>3 BAIRROS</p>	<p>Universidade Nacional Timor Leste's</p> <p>LITERATURA</p> <p>Lançamento do Livro "HISTÓRIAS DA MINHA ORIGEM" Por Wilson Cascares e Maria da Cunha Fac. Educação Artes e Humanidades</p> <p>10:30</p> <p>Inauguração da Exposição "LAMEIA Movimento Luso-Americano para a Autodeterminação de Timor-Leste" Fac. Educação Artes e Humanidades</p> <p>15:00</p> <p>TERTÚLIA DE LÍNGUA PORTUGUESA Fac. Educação Artes e Humanidades</p> <p>14:00</p> <p>OFICINA</p> <p>OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA Biblioteca CPLP-UNTL</p>
			<p>Centro Cultural Português</p> <p>CONTOS</p> <p>BLIMUNDO Por Sara Pereira</p> <p>VENTO NORTE Por Ana Rosa e Pedro Gasparetto</p> <p>CONTOS DE CÁ E DE LÁ Por Haktuir Aiknanok</p> <p>16:00</p> <p>Fundação Oriente</p> <p>CINEMA MÚSICA</p> <p>Filme PALAVRA (EN) CANTADA Uma viagem musical pela Língua Portuguesa</p> <p>18:00</p> <p>BANDA MIX BRASIL</p> <p>09:00</p> <p>Universidade Nacional Timor Leste's</p> <p>ESPETÁCULO DE MÚSICA Auditório da UNTL</p>

Num vasto programa de atividades em que participaram várias organizações portuguesas e timorenses, aconteceu em Díli, entre os dias 2 e 5 de maio, a SEMANA DA LÍNGUA PORTUGUESA.

A cerimónia de abertura ocorreu com a inauguração da exposição "Ensino da Língua Portuguesa. Conquistas. Desafios. Alianças", e teve lugar no Centro Cultural Português, no dia 2 de maio.

No Arquivo & Museu da Resistência Timorena, no dia 3 de maio, realizaram-se conferências integradas no tema "Ensino da Língua Portuguesa. Conquistas. Desafios. Alianças". Salientam-se as comunicações de Acácio de Brito, Diretor da Escola Portuguesa Ruy Cinatti, e de Ana Bessa e Antonieta de Jesus, coordenadoras do Projeto CAFE.

No mesmo espaço foi exibido o documentário "A língua, a luta, a nação" de Max Stahl, sobre o papel da língua portuguesa na luta da resistência timorena.

Excertos da comunicação do Diretor da Escola Portuguesa Ruy Cinatti:

"Da minha língua vê-se o mar. Da minha língua ouve-se o seu rumor, como da de outros se ouvirá o da floresta ou o silêncio do deserto. Por isso a voz do mar foi a da nossa inquietação."

Vergílio Ferreira

(...)

A língua portuguesa é um dos valores culturais e políticos mais relevantes do nosso tempo, sendo língua oficial de inúmeros países (CPLP) que, no seu conjunto, envolve cerca de 260 milhões de pessoas, é uma língua global que se projeta em todos os continentes.

Ora, esta proximidade, "o tempo de juntar pedras", encontramos-la no espírito da lusofonia, enquanto espaço de partilha linguística e cultural.

O ensino do português como língua materna, como língua de herança e como língua estrangeira exige aproxi-

mações diferenciadas.

Santos Silva considera, e na nossa perspetiva adequadamente, que ser a única língua materna ou uma das línguas maternas, ser a língua nacional de um país com várias línguas maternas ou ser a língua dos pais, ouvida em casa, mas já não utilizada como a língua da formação escolar, são realidades distintas, que pedem processos próprios de ensino e de aprendizagem.

(...)

A Escola Portuguesa de Díli constitui espaço privilegiado de formação das crianças e dos jovens que a frequentam e, complementarmente, tem-se afirmado como forte núcleo de aprofundamento da língua e da cultura portuguesas.

Dando cumprimento a uma obrigação basilar, aposta inclusive, no nosso memorando de colaboração/parceria com a Escola Portuguesa de Macau, de que destaco:

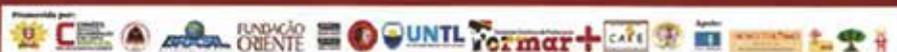
SEMANA da LÍNGUA PORTUGUESA

CONFERÊNCIA

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA
CONQUISTAS.DESAFIOS.ALIANÇAS

3 de Maio 2018

Arquivo & Museu da Resistência Timorense



<p>8h30: Chegada dos participantes e convidados 9:00: Sessão de abertura</p> <p>. S.Exa o Senhor Embaixador de Portugal José Pedro Machado Vieira . S.Exa o Senhor Embaixador do Brasil Adelmo Garcia . Ex. Sr. Diretor Geral da Política, Planeamento e Parcerias Dr. Antoninho Pires</p> <p>Panel I</p> <p>09h30: <u>Escola Portuguesa CELP Ruy Cinatti</u> Orador: Acácio de Brito, Diretor da Escola Portuguesa de Díli</p> <p>09h50: <u>A Língua Portuguesa nos CAFE</u> Oradoras: Ana Bessa e Antonieta de Jesus, Coordenadoras do Projeto Centros de Aprendizagem e Formação Escolar</p> <p>10h10: <u>Formação em Língua Portuguesa dos Profissionais de Comunicação Social</u> Oradoras: Cláudia Taveira e Fátima Marques, docentes do Projeto Consultório de Língua Portuguesa para Jornalistas</p> <p>10h30/10h50: Debate</p> <p>Pausa</p> <p>Mesa Redonda</p> <p>11h10: <u>Projeto de Capacitação da UNTL em Língua Portuguesa e Projeto Formar Mais</u></p> <p>11h40/12h00: Debate 12h00: Encerramento da sessão da manhã</p>	<p>Panel II</p> <p>14h40: <u>A Comunicação Social</u> Orador: Orlando Conceição, Diretor Nacional de Disseminação da Informação Secretaria de Estado do CMCS</p> <p>15h00: <u>Censos Educação 2015: Dados sobre a Língua Portuguesa</u> Orador: Elias dos Santos Ferreira, Diretor Geral de Estatística – INP</p> <p>15h20: <u>Departamento de Ensino da Língua Portuguesa da UNTL</u> Oradora: Eugénia de Jesus das Neves, Diretora Académica do Departamento de Ensino da Língua Portuguesa da UNTL</p> <p>15h40: <u>Ensino da Língua Portuguesa em Timor-Leste: Conquistas, Desafios e Alianças</u> Oradora: S. Exa. a Vice-Maestra da Educação e Cultura, Lurdes Bessa</p> <p>16h30/16h40: Debate</p> <p>Pausa</p> <p>Panel III</p> <p>17h00: <u>Apresentação do Projeto Tigre Roda de Leitura</u> Oradora: Dulce Turquel – Abut.</p> <p>17h20: <u>Apresentação do Projeto Bíblia Gracia</u> Oradores: Januário Gomes e Celso da Costa</p> <p>17h40/18h00: Debate 18h00: Encerramento da conferência</p>
--	---

(i) o propósito de tornar as Escolas Portuguesas no Estrangeiro num espaço de referência da língua e da cultura portuguesas, exigente nos propósitos, qualificante e qualificadora dos recursos humanos;

(ii) se o desiderato primeiro é a promoção e difusão da língua e da cultura portuguesas, bem como dos laços linguísticos e culturais;

(iii) então, deve constituir-se como um objetivo estratégico, a contribuição para a formação socioeducativa dos recursos humanos, proporcionando uma formação de base cultural portuguesa.

(...)

Se em 2015/16 tínhamos 881 crianças e alunos, em 2016/17 esse número

passou a 958 e em 2017/18 ultrapassámos a fasquia dos 1000 alunos, contando, atualmente, com 1044 crianças e alunos que frequentam a EPD, desde a Educação Pré-Escolar até ao 12.º ano.

(...)

Foram estabelecidas alianças estratégicas com o Ministério da Educação e Cultura de Timor-Leste, tendo em vista a capacitação dos recursos humanos no domínio da Língua e Cultura Portuguesas; com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, no âmbito da formação de diplomatas; com as Forças Armadas Timorenses – F-FDTL, na formação inicial em Português ministrada a filhos de militares e dos veteranos no sentido do prosseguimento de estudos em estabeleci-

mentos militares em Portugal e, ainda, com a Provedoria dos Direitos do Homem e da Justiça na organização de cursos de Português, certificados em parceria com o Instituto Camões.

Foram assinados:

- Protocolo com a Universidade Nacional de Timor Lorosae – UNTL, permitindo deste modo, não só a entrada no sistema superior público dos alunos oriundos da EPD, como, também, um processo de colaboração entre os docentes dos diferentes níveis de ensino. Programa televisivo “Na ponta da língua”, de ensino inicial de Português, resultante da colaboração com o Grupo Média Nacional – GMN;

- Protocolo de colaboração com a TV Educação no sentido de supervisionar os textos e a programação em Português;

- Protocolo de colaboração com a Fundação Oriente na supervisão dos cursos de Português ministrados na Fundação;

- Participação ativa em ações e momentos de solidariedade, mormente, com Escolas timorenses, Centros Religiosos e Orfanatos, proporcionando a oferta de livros, material escolar e outros bens, designadamente, de primeira necessidade, suprimindo deste modo algumas lacunas no apoio social existente.

Quais os principais desafios:

- o reforço da Língua Portuguesa em diferentes sectores de Timor-Leste;

- a melhoria e expansão das instalações físicas e arquitetónicas da Escola;

- a afirmação do Centro de Formação de Professores, como centro de excelência na formação dos docentes timorenses.

Finalmente, o assumir de um desejo, que se pretende consubstanciar

“É a esta comunidade educativa, empenhada e promotora – num clima afável e colaborativa – de valor acrescentado para Díli e Timor-Leste, porque sustentada em relações profissionais e laços de solidariedade, entre todos os atores educativos, que se renova o desafio de assumir a responsabilidade de exigir e construir para a Escola Portuguesa de Díli, um ensino de qualidade.”



O Projeto Centros de Aprendizagem e Formação Escolar (CAFE)

na Semana da Língua Portuguesa, em **Díli**

O Projeto de Cooperação Bilateral Centros de Aprendizagem e Formação Escolar (CAFE) esteve representado na Semana de Língua Portuguesa, em Díli. As Coordenadoras do Projeto, Ana Bessa e Antonieta de Jesus, proferiram uma Conferência, apresentando a comunicação com o título “A Língua Portuguesa nos CAFE”, integrada

A origem do projeto

no primeiro painel, cujo tema foi “Ensino da Língua Portuguesa. Conquistas. Desafios. Alianças”.

1999 - Com o fim da ocupação indonésia em Timor-Leste assistiu-se à destruição de mais de 80% das infraestruturas educativas e à saída dos professores indonésios.

Reorganização do sistema educativo com recurso aos professores e a outros sem habilitações, mas falantes da Língua Portuguesa.

2000 – Chegada do primeiro contingente de professores portugueses para apoiar na reorganização do sistema educativo e na formação de docentes timorenses.

2002 – Criação da Escola Portuguesa de Díli.

2010 – Inauguração dos quatro polos da Escola Portuguesa de Díli: Baucau, Maliana, Oecusse e Same.

2011 – Inauguração do polo de Ermera.

- Resolução Parlamento Nacional de Timor-Leste, aprovada em 29 de agosto.

Refere a importância da promoção e do ensino das línguas oficiais para a unidade e coesão nacionais e para a

consolidação de uma identidade própria e original no mundo.

Recomenda ao Governo de Timor-Leste a criação de Escolas de Referência em todas as capitais de distrito, nas quais alunos e professores timorenses devem ser submetidos às melhores práticas educativas com base no currículo e manuais em vigor, em Língua Portuguesa.

Os polos criados são conhecidos como Escolas de Referência, funcionando também como centros de formação para professores.

2013 - Inauguração das Escolas de Referência de: Aileu, Liquiçá, Lospalos e Suai.

É um marco importante.

Dá-se a integração das Escolas de Referência no sistema educativo timorense e no que respeita ao currículo, manuais e calendário escolar.

2014 – Inauguração das Escolas de Referência de: Díli e Manatuto

É assinado novo Protocolo entre Portugal e Timor-Leste, em 30 de dezembro.

2015 – Nova designação: Projeto dos Centros de Aprendizagem e Formação Escolar – CAFE.

Com destaque dado à vertente da FORMAÇÃO e marcando uma distinção das restantes escolas públicas timorenses.

Inauguração dos CAFE de: Ainaro e Viqueque.

2016 – Início do 3.º Ciclo do Ensino Básico em 9 dos CAFE.





O Projeto CAFE responde a três necessidades concretas:

1.º Formação complementar a jovens recém-graduados

Em contexto de prática pedagógica, preenchendo uma lacuna específica: a falta de uma etapa de formação pós-inicial ou complementar que assegure a transição entre a formação inicial e a formação contínua dos professores, em todos os municípios e em Língua Portuguesa.

2.º Ensino público de qualidade

De acordo com o currículo nacional timorense, o CAFE abrange 7 500 alunos, distribuídos por 12 municípios e a Região Administrativa Especial de Oecusse-Ambeno, desde a educação pré-escolar ao 9.º ano.

3.º Ações de formação e capacitação

Em matéria de formação de professores e de quadros da administração e gestão escolar timorenses, as ações são desenvolvidas junto das escolas básicas centrais e filiais da rede pública de ensino, bem como noutros locais, de acordo com as propostas recebidas.

Pretende-se ainda que cada CAFE tenha um efeito multiplicador, funcionando como um Centro difusor de boas práticas e de excelência para as escolas públicas circundantes e restante comunidade educativa.

O impacto do projeto na comunidade local tem de ser potenciado de modo a chamar os pais à educação dos filhos,

o que permite igualmente enriquecer a experiência e missão dos professores portugueses e timorenses.

Em 2015, o Projeto atingiu a sua maior dimensão.

Conquistas

Ensino do currículo nacional em Língua Portuguesa, abrangendo os 13 CAFE

Reconhecimento da qualidade de ensino nos CAFE, que se traduz na grande procura para inscrição de alu-

nos, sobretudo nos anos iniciais; e foi mencionado nas Recomendações do III Congresso Nacional da Educação.

Crescimento dos CAFE

Maior autonomia e confiança dos professores timorenses dos CAFE

Esta vertente é traduzida em pedidos de apoio, em formação, em colaboração e em parcerias. É materializada no programa de formação intensiva, em

	2010	2018
Alunos	600	7 500
Professores portugueses	30	129
Professores timorenses	0	160





2013; na comemoração do Dia do Professor, em 2016; na Participação no III Congresso Nacional da Educação, bem como na elaboração de exames nacionais do 9.º ano e na colaboração com o Instituto de Formação de professores de Baucau.

Os desafios que ora se colocam incidem na realização do exame nacional do 9.º ano em 9 dos CAFE; no reforço do intercâmbio com os professores timorenses de outras escolas; na consolidação do uso da Língua Portuguesa, na vertente da oralidade e escrita, nos municípios e na RAEOA e na promoção da dispersão geográfica e expansão dos CAFE aos postos administrativos.

A sustentabilidade do projeto passa pela qualidade de formação pós-inicial administrada pelos docentes portugueses dos CAFE; pelo maior investimento das faculdades de educação na formação inicial em todas as áreas de conhecimento e em Língua Portuguesa; pela criação de cursos de Educadores de Infância e de História e Geografia e, também, pela vontade de aprender a Língua Portuguesa e inovar por parte dos docentes timorenses.

As alianças expressam-se na participação ativa e no trabalho colaborativo em Língua Portuguesa dos CAFE, nos 12 municípios e na RAEOA; nas parcerias estabelecidas com outras escolas timorenses; no trabalho desenvolvido com a comunidade local;

“A sustentabilidade do projeto passa pela qualidade de formação pós-inicial administrada pelos docentes portugueses dos CAFE.”



Maior autonomia e confiança dos professores timorenses dos CAFE

no acolhimento dispensado aos professores portugueses; na participação em cerimónias oficiais; na animação de missas em Língua Portuguesa; na organização de feiras do livro; na integração na comunidade local; na formação em Língua Tétum para os docentes portugueses; no respeito pela cultura e pelas tradições, bem como na participação em cerimónias locais e manifestações culturais.



“A sustentabilidade do projeto passa pela qualidade de formação pós-inicial administrada pelos docentes portugueses dos CAFE.”

FORMAÇÃO:

- Língua Portuguesa
- Oficina da língua
- Informática
- Prática pedagógica
- Teatro e Artes
- Música
- Pré-escolar
- Educação ambiental
- Prática administrativa
- Divulgação científica
- Jogos matemáticos
- Recursos materiais
- Merenda escolar

TIVIDADES:

- Concursos de leitura
- Concursos científicos
- Desporto escolar
- Campeonatos entre escolas
- Intercâmbio com outras escolas
- Feiras do Livro
- Dinamização de Bibliotecas
- Cerimónias oficiais
- Momentos culturais
- Missa em Português



Cubos ilustrativos

Com o objetivo de divulgar o Projeto CAFE e a sua relevância para a comunidade, foram elaborados alguns materiais, nomeadamente, os cubos ilustrativos dos diferentes projetos. Os mesmos encontram-se em exposição, em frente ao Palácio do Governo, até meados do mês de maio, em Díli.

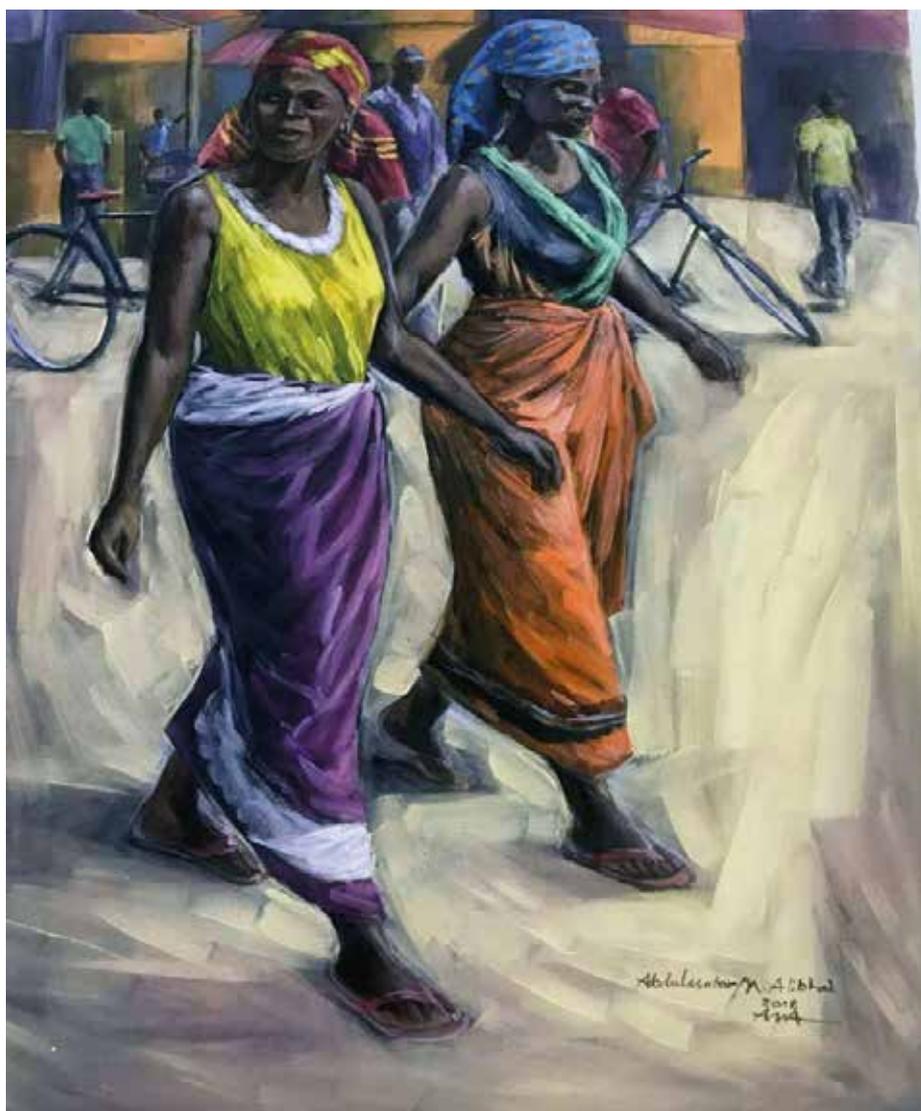
No dia da inauguração da Semana, e da exposição dos cubos, quatro alunos do Projeto CAFE de Díli, leram poemas de autores lusófonos.

Foram ainda distribuídos, pelos participantes dos diferentes eventos, os folhetos informativos do Projeto.

Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) assinalou o Dia 5 de maio com várias atividades.

No átrio central da EPM-CELP encontra-se patente a exposição de pintura de artistas moçambicanos e a exposição de fotografia sobre a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e que podem ser visitadas até final do mês de maio.

“ ... exposição de pintura de artistas moçambicanos e a exposição de fotografia sobre a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa ... ”





No “campus” da EPM-CELP, teve lugar um espetáculo “non stop” no qual o “Granmah” e o “Mistura Fina” foram cabeça de um cartaz muito variado, que incluiu música, dança, poesia e ginástica.

Decorreram, igualmente, outras manifestações culturais com especial destaque para o artesanato, desporto e gastronomia, proporcionando uma festa alegre e multifacetada, aberta a todos os interessados.

Todos os países da CPLP, com representação diplomática em Moçambique, acederam ao convite para participar nesta comemoração. Para o efeito, a EPM-CELP disponibilizou um grande espaço para a instalação dos respetivos “stands”, nos quais cada país apresentou a informação e os artefactos que permitiram dar a conhecer as características de cada um, para além das exposições que assumem no palco deste grande espetáculo da agenda cultural de Maputo.

A Direção da EPM-CELP

“ Para o efeito a EPM-CELP disponibilizou um grande espaço para a instalação dos respetivos “stands” ...”



“Granmah” e o “Mistura Fina”

O DIA ABERTO NA EPCV – CELP

No Dia da Língua Portuguesa e da Cultura da CPLP, a Escola Portuguesa de Cabo Verde abriu as suas portas a toda a comunidade para mostrar as atividades que aqui se desenvolvem com os seus alunos.

Nas salas do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, uma parte das atividades desta semana foi dedicada à preparação deste dia, com cada sala a trabalhar um país da CPLP, recolhendo informação para depois a transmitir, através de uma exposição de trabalhos sobre cada um dos nove países.

O Dia Aberto começou às 10 horas, com a visita à exposição dos trabalhos e com uma pequena feira do livro, após o que se seguiu um momento com a escritora Natacha Magalhães, que apresentou aos visitantes mais jovens o seu livro «A Viagem Mais Fantástica do Mundo», cativando também a atenção do público adulto.

que, efetivamente, por mais diferentes que sejamos, há algo que nos une: a Língua Portuguesa!

Depois deste momento de encantar, tivemos a atuação da nossa colaboradora, Dulce Sequeira, que, acompanhada do músico Adilson, nos presenteou com duas canções: «Beijo de Saudade» e «Barco Negro».

Quatro alunas do 3º ano apresentaram, a seguir, um momento de poesia e, pela reação do público, acreditamos que foi uma intervenção do agrado de todos.

Finalmente, a manhã chegou ao fim com a atuação de um grupo de estudantes timorenses, bolsiros em Cabo Verde, que cantou, dançou e encantou, com as canções e danças do mais longínquo dos países da CPLP, mostrando-nos o amor que trazem no coração pela sua «Rai Timor».

O Dia Aberto acabou em festa, com o público a juntar-se à dança dos estudantes timorenses, demonstrando que, efetivamente, por mais diferentes que sejamos, há algo que nos une: a Língua Portuguesa!

A direção da EPCV – CELP

“ ... a Escola Portuguesa de Cabo Verde abriu as suas portas a toda a comunidade para mostrar as atividades que aqui se desenvolvem com os seus alunos.”



Dia Aberto 2018

Bem-vindos!

No dia 5 de maio, Dia da Língua Portuguesa e da Cultura da CPLP, entre as 10 H e as 12 H, visite a Escola Portuguesa de Cabo Verde.

MÚSICA!
Exposições
Literatura!

ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE – CELP

A Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – CELP comemorou o Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP com um conjunto de atividades de leitura expressiva e de dramatização de textos, protagonizadas pelos alunos da instituição.

A celebração da efeméride teve lugar no Centro Cultural Português, no cumprimento do programa que se apresenta.

17:30-Abertura pela Diretora da EPS-TP-CELP

17:35- Declamação de poemas por alunos de 4º ano;

17:40- Declamação de poemas por alunos de 5º, 6º e 7º anos;

17:45- Dramatização de um excerto da obra "Leandro, Rei da Helíria;

18:00-Declamação de poemas por alunos de 8º, 9º e 10º anos;

18:10- Dramatização de um excerto da obra "A Fada Oriana";

18:20- Declamação de poemas por alunos de 11º e 12º anos;

18:30- Dramatização da lenda de Cantagalo;

18:50-Fecho pela Diretora da EPSTP-CELP.

A Direção da EPSTP – CELP



**DIA INTERNACIONAL DA
LÍNGUA PORTUGUESA E DA
CULTURA NA CPLP**

4 / MAIO

17:30

CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS

**DECLAMAÇÃO DE POESIA
DRAMATIZAÇÃO
LENDA DE CANTAGALO**

 Escola Portuguesa
de São Tomé e Príncipe - CELP

**DIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA
CULTURA NA CPLP – 5 de maio**



Presidente da República inaugurou EPSTP-CELP



Renovação do protocolo de entendimento entre Portugal e Moçambique no domínio das Bibliotecas Escolares

EM DESTAQUE



86

Reunião de Conselho de Patronos na Escola Portuguesa de Luanda - CELP



86

Comemorações dos XX Anos da Escola Portuguesa de Macau



87

Presidente da Assembleia da República de Portugal visita a EPCV-CELP

Presidente da República inaugurou a Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – CELP

“ ... o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa inaugurou a Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Ensino e da Língua Portuguesa.”

No dia 21 de fevereiro, o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa inaugurou a Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Ensino e da Língua Portuguesa.

O Presidente da República, acompanhado pelo Presidente da Câmara de Água-Grande, Ekeneide dos Santos, foi recebido pela Diretora da Escola, Manuela Costeira, e por toda a comunidade educativa do estabelecimento de ensino, que iniciou a sua atividade como escola pública no ano letivo 2016/2017.

A cerimónia teve início com o descerrar da placa comemorativa do momento e com a execução dos hinos nacionais.

O Presidente assistiu, depois, a um momento musical, executado pelos alunos da escola, passando, também, por uma visita às instalações da instituição, com passagem pelas salas de aula, pela biblioteca, e pelo laboratório de Física, onde assistiu à explicação do projeto – Pêndulo Mundial – implementado durante o presente ano letivo, na Escola, que está situada no paralelo do Equador.

Os editores





Renovação do protocolo de entendimento entre Portugal e Moçambique no domínio das Bibliotecas Escolares

Durante a Semana da Leitura 2018, subordinada ao tema “Ler! Em qualquer hora! Em qualquer lugar!”, a Senhora Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique, Conceita Sortane, visitou a Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), no dia sete de março. No decurso da visita, na Biblioteca Escolar José Craveirinha, teve lugar a assinatura do novo protocolo de entendimento entre os governos de Portugal e de Moçambique, para renovação do Acordo de Cooperação, assinado em 2010, no domínio das Bibliotecas Escolares.

Intervieram na cerimónia protocolar, para além da ministra, a embaixadora de Portugal em Moçambique, Maria Amélia Paiva, a diretora da EPM-CELP, Dina Maria Trigo de Mira, e a coordenadora do projeto “Mabuko Ya Hina”, Ana Albasini. O projeto “Mabuko Ya Hina”, no qual a EPM-CELP e o MINEHD são parceiros, concretiza a sua ação de incentivo à criação e dinamização de bibliotecas escolares, de distribuição de maletas de leitura e de iniciativas variadas de promoção da leitura e da escrita.

“Importa referir que a nossa luta de agora é a de a criança saber ler, escrever e fazer cálculos”, declarou a ministra Conceita Sortane, para sublinhar a mais-valia que as bibliotecas escolares trazem ao processo de ensino-aprendizagem nas escolas moçambicanas, acrescentando que “a maleta de leitura, a ser bem aplicada nas escolas, vai estimular a criança, já que todo o conhecimento está lá”.

Os editores





Reunião de Conselho de Patronos na Escola Portuguesa de Luanda – CELP

No passado dia 3 de maio, pelas 11:00h. realizou-se, nas instalações da Embaixada Portuguesa em Luanda, a IV Reunião de Conselho de Patronos da EPL-CELP, nos termos do disposto na alínea a) do n.º 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 183/2006, de 6 de setembro.

Estiveram presentes o Senhor Embaixador de Portugal em Angola, Dr. João Caetano da Silva, na qualidade de presidente, a Dra. Paula Marinho Teixeira, como representante do Ministério de Educação, o Dr. António Paulo Coelho, representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, bem como a Diretora Pedagógica do estabelecimento de ensino, Dra. Helena Melo, dando cumprimento ao estabelecido na ordem de trabalhos desta sessão.

Os editores

Comemorações dos XX Anos da Escola Portuguesa de Macau

No dia 21 de abril, data em que foram assinalados os XX Anos da Escola Portuguesa de Macau, a DGAE fez-se representar pela Dra. Paula Marinho Teixeira, Diretora dos Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, para assistir ao grandioso espetáculo comemorativo das primeiras duas décadas de vida, celebração que teve lugar no Centro Cultural da cidade.

Mais de mil pessoas, entre convidados e membros da comunidade educativa, presenciaram um espetáculo de alto nível cénico e técnico, que teve duas horas e meia de duração. Os alunos da EPM, repartidos por vinte e quatro nacionalidades, mostraram o seu grande talento, engenho e criatividade, retrato vivo de uma instituição que prima pelo multiculturalismo, pela agregação e dinamismo das diferenças na edificação de uma Escola que é referência e paradigma a replicar.

Os editores



“ Mais de mil pessoas, entre convidados e membros da comunidade educativa, presenciaram um espetáculo de alto nível cénico e técnico, que teve duas horas e meia de duração.”



Presidente da Assembleia da República de Portugal visita a EPCV-CELP

No passado dia 6 de março, o Presidente da Assembleia da República de Portugal, Dr. Eduardo Ferro Rodrigues, e o Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde, Dr. Jorge Pedro Maurício dos Santos, descerraram a placa comemorativa da visita que fizeram à Escola Portuguesa de Cabo Verde – CELP.

Depois de entoados os hinos nacionais, os alunos do 1.º ciclo fizeram a primeira apresentação pública do hino da Escola Portuguesa de Cabo Verde, cuja autoria pertence aos docentes David Lima e Dulce Sequeira.

Nesta deslocação, os dignitários visitaram as salas do pré-escolar e a sala de informática, onde decorria a aula da turma Pré C, aproveitando para conhecer as restantes instalações da EPCV.

Os editores

“ ... o Presidente da Assembleia da República de Portugal, Dr. Eduardo Ferro Rodrigues, e o Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde, Dr. Jorge Pedro Maurício dos Santos, descerraram a placa comemorativa da visita que fizeram à Escola Portuguesa de Cabo Verde – CELP.”



L/ATTITUDE

ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO



▶ VERSÃO ONLINE